ANNO XL. NUMERO 206.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 9 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDAS DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. S. Herculano m.; S. Arsenio.
6. Terça. S. Libania v.; S. Zacharias prof.
7. Quarta. S. Regina v. m.; S. Pamphilo b.
8. Quinta. ✠ A Natividade de N. Senhora.
9. Sexta. S. Sergio b.; S. Rufino m.
10. Sabbado. S. Nicolao Tolentino; S. Salvio m.
11. Domingo. S. Theodora penitente.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 11 de agosto de 1864.—Tenho presente o officio de V. S. de 19 de maio ultimo, no qual, expondo o facto de ter sido apresentado á junta central de hygiene, para ser matriculado, um diploma de doutor em medicina passado pela faculdade desta corte em 26 de março de 1863, porém com o sello e direitos respectivos pagos em 18 de dezembro do mesmo anno, e registrado na dita faculdade em 19 de março do corrente, pede V. S. que sejam resolvidas as seguintes questões suscitadas sobre a intelligencia do art. 35 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851:

1.ª Se deve entender-se a segunda parte do art. 35 do regulamento de 29 de setembro de 1851 no rigor da letra, contando-se o prazo dos tres mezes da data do diploma, ou se deve ser contado do pagamento de todos os impostos, e do competente registro na faculdade que expedir o diploma.

2.ª Se a disposição da segunda parte do art. 35, tem de ser rigorosamente applicada ainda áquelles que não tenham feito uso de seu diploma, ou não pretendam fazê-lo.

3.ª No caso de se resolver affirmativamente a segunda questão, qual a pena, que terá de ser imposta aos infractores; a do art. 29, pois que o 35 não é senão uma ampliação daquelle, ou a do art. 43, como o explica o 78, e qual o modo pratico de tornar-se effectiva tal pena? No caso de ser resolvida negativamente, quaes as provas de justificação que se deverão exigir dos matriculandos que tiverem excedido o prazo dos 3 annos, e qual a autoridade a quem competirá a apreciação e julgamento do caso que occorrer.

Em solução declaro:

Quanto á primeira questão, que o art. 35 do citado regulamento na sua letra a resolve, declarando que o prazo deverá ser contado do dia em que o diploma fôr recebido ou da chegada á provincia.

Segundo esta disposição, cumpre que a junta se regule pelo dia em que foi entregue o diploma que se deve suppor ser o do registro, ultimo acto que se pratica. E nem esta solução frustra o pagamento dos respectivos impostos, visto que sendo elles lançados nos proprios diplomas, a entrega destes já os suppõe pagos.

Mas, podendo acontecer que o diploma seja entregue muito depois do dia do registro, poderá ser admittido neste caso o interessado a justificar essa circumstancia, apresentando attestado do secretario da faculdade com o visto do respectivo director, e então prevalecerá este dia.

Quanto á segunda, que não sendo o fim da matricula nos livros da junta senão legalisar o exercicio da medicina, não deve ser exigida aquella formalidade de quem não tenha feito nem pretenda fazer uso do seu diploma.

Quanto á terceira, finalmente, que as provas de justificação do começo de exercicio, de que se trata, são todas as que envolvem a existencia de um facto, competindo á sua apreciação e julgamento ás autoridades sanitarias, como encarregadas da execução do regulamento acima citado.

Deos guarde á V. S.—*José Bonifacio de Andrade e Silva.*—Sr. presidente da junta central de hygiene publica.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 3,292 de 23 de julho de 1864.

Dá instrucções pelas quaes se ha de regular a commissão, creada por decreto de 29 de dezembro do anno passado, para examinar o projecto do codigo civil, redigido pelo bacharel Augusto Teixeira de Freitas.

Hei por bem determinar que, para regular-se a commissão, creada por decreto de 29 de dezembro do anno passado, para examinar o projecto do codigo civil, redigido pelo bacharel Augusto Teixeira de Freitas, se observem as instrucções, que com este decreto baixam, assignadas por Zacharias de Góes e Vasconcellos, do meu conselho, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de julho de 1864, 43º da independencia.—*Zacharias de Goes e Vasconcellos.*

Instrucções a que se refere o decreto desta data, pelas quaes se ha de regular a commissão, creada por decreto de 29 de dezembro do anno passado, para examinar o projecto do codigo civil, redigido pelo bacharel Augusto Teixeira de Freitas.

Art. 1.º A commissão, na sua primeira reunião, escolherá um de seus membros para no impedimento do presidente, servir de vice-presidente.

Art. 2.º Nomeará tambem, d'entre seus membros, um que sirva de secretario, incumbindo a este a direcção do expediente e a redacção das actas e protocollos.

Art. 3.º O ministro da justiça porá, á disposição do secretario, um official habil, que sob sua direcção, faça o serviço de escripta necessario. Se não fôr sufficiente este empregado, será feito o serviço de escripta excedente á requisição do mesmo secretario, pelo secretario de estado dos negocios da justiça.

Ar. 4.º A commissão reunir-se-ha duas vezes por semana, nos dias e horas que opportunamente designar o ministro da justiça; e haverá as sessões extraordinarias, que ella julgar necessarias.

Art. 5.º O presidente, consultados os membros da commissão, distribuirá as materias do projecto do codigo a discutir, segundo a sua ordem, por titulos, capitulos, paragraphos e divisões menores, como fôr mais conveniente.

Art. 6.º O membro, que fôr designado relator, estudada acuradamente a materia, fará o seu relatorio por escripto, ou concluindo a adopção pura e simples dos artigos, ou offerecendo emendas; e neste ultimo caso, apresentará em fórma de artigos, a materia nova ou substitutiva.

Art. 7.º Se concluir a adopção pura e simples, depois de visto pelo autor do projecto para dizer o que lhe parecer sobre os motivos e modo de encarar as questões, correrá o relatorio pelas mãos de todos os membros da commissão, indo do mais velho ao mais moço; dando cada um por escripto seu voto motivado com referencia aos motivos do relatorio e aos da exposição do autor do projecto.

Art. 8.º Por amor da brevidade, a passagem dos papeis poderá ser feita por fóra, mas terá lugar em sessão quando ao membro da commissão, que passar os papeis, parecer conveniente entender-se com seus collegas sobre algum equivoco ou duvida menos importante, e buscar assim um accordo.

Art. 9.º Se todos se conformarem com a adopção, proposta pelo relator, apresentados os papeis em sessão, será havida por liquida e approvada pela commissão a parte do projecto sobre que versar o relatorio, salva a disposição do art. 15.

Art. 10. Se o relatorio concluir a eliminação com substituição, ou propuzer emendas ou se qualquer dos membros, que examinar depois os papeis, fizer o mesmo, irá logo tudo ao autor do projecto para dizer o que se lhe offerecer, continuando depois os papeis pelos membros, que faltarem, e tornando finalmente, aos primeiros que não tenham tido conhecimento da divergencia e discussão, suscitada depois que viram os ditos papeis.

Art. 11. Se concluindo o relatorio, a eliminação com substituição, ou propondo emendas, ou se fazendo o mesmo qualquer membro da commissão, concordarem os mais e o autor do projecto, proceder-se-ha nos termos do art. 9º destas instrucções.

Art. 12. Estando assim todos bem inteirados das questões, das opiniões e motivos dos outros apresentados os papeis em sessão, substituindo o desaccordo, será discutida a materia oralmente.

Art. 13. Para taes discussões, será convidado o autor do projecto, que terá a palavra como os membros da commissão, sendo-lhe com antecedencia remettidos todos os papeis que servirem de base á discussão.

Art. 14. Começarão as sessões, em que houverem taes discussões, por uma exposição oral, feita pelo relator, da materia, divergencias e razões em que estas se fundam, com sua analyse. Em seguida, o autor do projecto terá a palavra para contestar. Travada assim a questão, seguir-se-ha a discussão geral em que terão a palavra os membros da commissão e o autor do projecto, se a pedirem, até que a materia fique sufficientemente esclarecida.

Art. 15. A approvação será vencida por dous terços de votos, votando o presidente. Não se reunindo dous terços de votos, ficará a materia para ser reconsiderada em outra sessão, e não se chegando a um accordo, prevalecerá a maioria absoluta, sendo o presidente voto de qualidade no caso de empate.

Art. 16. Se no decurso do estudo e exame do projecto, a averiguação de materia nova, que tenha relação com a já approvada, mostrar a necessidade de rectificações, additamentos, suppressões, alterações e mudanças, prover-se-ha então como fôr conveniente, tomando-se de tudo nota circumstanciada para ser attendido a final.

Art. 17. Depois de concluido o exame de todo o projecto, como acima fica disposto, a commissão procederá a revisão das notas de que trata o artigo antecedente, afim de resolver definitivamente; sendo convidado o autor do projecto para assistir a todas as sessões destinadas para esse trabalho.

Art. 18. Posto que a commissão, na serie de seus trabalhos, deva ter sempre em vista a redacção dos artigos do projecto, não menos que a materia delles, todavia, depois de concluida a tarefa que até aqui lhe fica marcada, será o projecto, no estado em que se achar, remettido ao seu autor para rever e castigar a redacção, e mesmo propor additamentos, suppressões e alterações, afim de se evitarem antinomias, redundancias, obscuridades, confusões e faltas de qualquer natureza.

Art. 19. Terminados estes ultimos trabalhos do autor do projecto, reunir-se-ha a commissão com elle em tantas sessões quantas forem necessarias para fixar definitivamente a redacção: o que feito, assim o participará ao ministro da justiça, que a dará por dissolvida.

Art. 20. As sessões da commissão não serão publicas. Sómente poderão assistir áquellas em que houver discussão oral, as pessoas que para isso obtiverem licença do ministro da justiça.

Art. 21. Os membros, porém, do supremo tribunal de justiça e das relações, os juizes de direito, e os professores das Faculdades de Direito, poderão assistir as mencionadas sessões em lugar destinado.

Art. 22. A commissão poderá, se julgar conveniente, ouvir qualquer magistrado ou jurisconsulto sobre alguns pontos; verbalmente, se estiver na côrte, por escripto, se estiver fóra della; sendo o convite para essa audiencia feito pelo ministro da justiça á pedido da commissão.

Art. 23. Das sessões, em que houver discussão oral, far-se-ha um protocolo que a reproduza com a fidelidade que fôr possivel; e o ministro da justiça resolverá se ella deve ser tomada por tachigraphos.

Art. 24. Approvadas e registradas as actas e os protocollos, far-se-ha remessa ao ministro da justiça, o qual providenciará sobre a sua publicação pela imprensa, á medida que as fôr recebendo.

Art. 25. Concluidos os trabalhos da commissão, reunidas as actas das sessões, protocollos, relatorios, e opiniões sobre elles dadas, será tudo publicado em volume ou volumes, por ordem do governo, sob a direcção e inspecção do autor do projecto.

Art. 26. No caso de omissão ou deficiencia destas instrucções, a commissão proverá, como melhor lhe parecer, dando conta do occorrido ao governo, para que este providencie definitivamente.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de julho de 1864.—*Zacharias de Goes e Vasconcellos.*

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.

SEDE VACANTE

Setembro de 1864.

Expediente do dia 1º.

Officio ao Exm. Sr. presidente.—Sendo-me necessario saber com certeza quaes os objectos importados da Europa ou de qualquer parte para a matriz de S. José, rogo á V. Exc. que se digne dar as necessarias providencias, afim de que eu possa haver da alfandega do Recife uma lista circumstanciada e authentica de todos os objectos que por ella passaram, quer para as obras, quer para o uso ou ornato da nova matriz de S. José da cidade do Recife, e que por essa causa deixaram de satisfazer os direitos da alfandega, como foi concedido pelo governo imperial.

Dito á commissão administradora das obras da nova matriz de S. José.—Tendo eu inteira confiança na dedicação e disvelo, com que VV. SS. zelam todos os negocios que dizem respeito á matriz de S. José, pelo official da camara episcopal, Candido Eustaquio Cesar de Mello, lhes remetto as contas tendentes á administração dessa nova matriz, que me foram entregues pelo ex-administrador o Rvd. José Antonio dos Santos Lessa, afim de que á vista dos documentos que as acompanham, e que constam da lista junta, VV. SS. procedam ao exame dellas com o cuidado e circumspecção que o caso pede.

— 5 —

Officio ao cura da Sé.—Tenho presente o officio de V. S. datado de hoje a que respondo.—Sendo costume na cathedral desta cidade por occasião das eleições retirar-se o Santissimo Sacramento da sua capella para ser depositado no altar da sala capitular, no sacrario portatil, para isso destinado, afim de evitar qualquer irreverencia que possa dar-se, deve V. S. continuar a fazer effectivo este antigo e louvavel costume.

CONTAS DA SOLEDADE.

Portaria.—O Rvm. conego reitor José Joaquim Camello de Andrade, por mim encarregado da caixa pia, declare se nas contas que, na qualidade de economo da mitra, tomou no palacio da Soledade, juntamente com o outro economo o Rvm. mestre escola Marcellino Antonio Dornellas, lhe foi entregue alguma quota em separado pertencente á caixa pia: declare mais qual foi o saldo que os Rvms. economos nessa occasião receberam em dinheiro, e onde foi este recolhido; bem como onde estão incluidos os sete contos e tanto que na conta corrente, que apresentou o Rvd. José Antonio dos Santos Lessa, se diz pertencerem á caixa pia.

Olinda, 5 de setembro de 1864.—Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, vigario capitular da diocese.

DECLARAÇÃO.

Declaro que nas contas que no dia 31 de maio do corrente anno recebi no palacio da Soledade, na qualidade de economo da mitra, juntamente com o outro economo, o Rvm. Sr. mestre escola Marcellino Antonio Dornellas, nenhuma quantia recebi em separado, pertencente á caixa pia: Declaro mais que o saldo, que recebemos em dinheiro, foi na importancia de seis contos oitenta mil cento e dez reis; a qual quantia foi por mim recolhida ao cofre da mitra; e que os sete contos e tanto, que da conta corrente do Rvm. Sr. José Antonio dos Santos Lessa se deprehende pertencerem á caixa pia, são provenientes das dividas do seminario, do concerto das duas casas pertencentes ao mesmo seminario, da divida do recolhimento da Conceição de Olinda, da mensalidade de maio para o recolhimento da Gloria, etc. etc. como consta dos livros respectivos e da propria conta corrente, apresentada pelo mesmo Rvm. Sr. José Antonio dos Santos Lessa juntamente com a conta do dinheiro da mitra.

Seminario episcopal de Olinda, 6 de setembro de 1864.—Conego reitor José Joaquim Camello de Andrade.

EXTERIOR.

Chile.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA, NA ABERTURA DO CONGRESSO NACIONAL DE 1864.

Concidadãos do senado e da camara dos deputados.—Com a protecção da Divina Providencia, a republica continúa em seu progresso natural e em paz com as nações estrangeiras.

Ha um grande pensamento que se concebeu na época da independencia, e que, apezar das difficuldades que até aqui se oppuzeram a sua execução, espero que se realisará brevemente.

Este pensamento é o da união americana, o qual sem duvida, ha de contribuir para que se estreitem mais os vinculos que existem entre todos os estados deste continente.

O governo do Chile, convencido da sua importancia, está resolvido a cooperar activamente para que elle seja levado ao cabo.

Entretanto, e afim de que o projecto se torne praticavel, procurarei cultivar com mais esmero as relações de fraternidade que unem aos povos que teem interesses communs.

O governo do Perú convidou ao do Chile para que tomasse parte em um congresso das republicas visinhas, podendo as outras, caso o julguem conveniente, adherir aos factos que se celebrem. O governo do Chile aceitou logo o convite; mas exigio que concorressem ao congresso os representantes não só das republicas immediatas, como tambem os dos demais estados do continente. Julguei indispensavel essa condição para que a união americana pudesse produzir os saudaveis effeitos que della se deve esperar.

Os successos que occorrem na America, tornam cada vez mais urgente a reunião deste congresso, impellindo-nos a procurar desde logo remover os obstaculos que a ella se tem opposto.

Tendo sobrevindo entre o Equador e os Estados-Unidos da Colombia desagradaveis divergencias; que deram em resultado a guerra, o governo do Chile offereceu sua mediação aos belligerantes, e ao mesmo tempo propoz ao Perú que se associasse a esse amigavel offerecimento. Por fortuna, a prompta terminação das hostilidades tornou desnecessaria a mediação.

Desgraçadamente as relações entre os governos do Chile e da Bolivia deixaram de ser tão cordiaes como seria para desejar que o fossem sempre.

Nos ultimos dias de fevereiro o ministro plenipotenciario que o presidente da Bolivia acreditára em Santiago, declarou que dava por concluida a negociação diplomatica, pedindo em consequencia os seus passaportes, os quaes lhe foram immediatamente enviados.

Antes de entrar na discussão de limites, o governo do Chile julgou de seu dever exigir que se lhe désse a competente satisfação pelos aggravos recebidos do da Bolovia.

O ministro boliviano manifestou-se disposto a aceder a esta exigencia, mas com a condição prévia da suspensão da extracção de guano em Mejillones, ou ao menos com o da deposição do producto equivalente, em quanto se ventilasse o assumpto.

O governo do Chile considerou inadmissivel tão estranha pretenção, que importava a suspensão do exercicio de sua soberania n'uma parte do territorio que o Chile possue desde a época colonial.

Foram, estes os motivos que impediram o ministro boliviano a romper as negociações.

Como em attenção ás ameaças da guerra e a outros aggravos, a honra nacional nos vedava que, sem prévia satisfação, admittissemos mediação sobre o assumpto, vio-se o governo do Chile forçado a recusar os bons officios que o do Perú e dos Estados-Unidos da America do Norte houveram por offerecer para ver se encontravam uma solução que puzesse termo á fatigante questão de limites.

O governo tem seguido com o mais vivo interesse o curso dos acontecimentos que ha tempos se verificam na desgraçada republica mexicana. A luta ainda não está determinada. Sem embargo, parece que ali se constituirá um imperio; e pelas ultimas noticias recebidas sabe-se que o principe Maximiliano de Austria aceitou definitivamente a corôa. O governo do Chile, como o tem manifestado, não reconhecerá nenhuma mudança que possa resultar da actual contenda, se não chega a convencer-se de que ella é effeito da livre vontade dos mexicanos.

O lamentavel e inesperado successo da tomada das ilhas Chinchas causou de um extremo a outro da republica extraordinaria exaltação; e foi com grande prazer que recebi os offerecimentos patrioticos e generosos que por tal motivo se me fizeram. Conheceis o pensamento do governo neste gravissimo negocio. Bem que, em minha opinião, não seja verosimil que possam já mais ver-se em perigo a independencia e a soberania do Perú, se tal hypothese se realisa, o Chile saberá ser fiel aos seus antecedentes historicos.

As eleições para a renovação das camaras e dos corpos municipaes effectuaram-se na melhor ordem. Notou-se apenas nellas a agitação propria desses actos solemnes entre os povos livres. O respeito á lei irá approximando-nos, quanto seja possivel, da perfeição no exercicio do direito eleitoral, que é a base sobre que repousam os governos populares.

Tem-se continuado a trabalhar com affinco nas grandes obras que farão um dia nossas mais prezadas glorias.

A revisão do projecto do codigo do commercio acha-se muito adiantada. Deve começar em breve a dos projectos de organisação e attribuições dos tribunaes de justiça e do militar, que já foram apresentadas pelas pessoas a quem se encommendou a sua redacção. O codigo criminal está quasi a terminar-se.

A linha ferrea entre Santiago e Valparaizo foi entregue ao trafego publico em toda a sua extensão desde o dia 16 de setembro ultimo. Sob a administração do estado, a renda excedeu o que se calculara.

A delineação da lei ultimamente approvada pelo congresso, e a recente chegada do novo material de exploração, que se mandou vir da Europa, contribuiram sem duvida efficazmente para melhorar o serviço da linha, augmentando o producto das entranhas e a economia nos gastos.

O governo occupa-se da prolongação da linha ferrea do sul até Caricó, e da construcção da que deve unir a Chillan, Conceição e Talca Suano. Os planos e orçamentos definitivos da primeira destas obras e os preparativos da segunda acham-se já concluidos.

Bem que o governo considere a paz um dos maiores bens de uma nação, sempre que ella possa ser mantida com honra, comtudo, julguei opportuno tomar aquellas medidas que possam ser necessarias para attender á defeza do territorio, e ás exigencias da dignidade nacional.

Para isso, e prescindindo de outras providencias menos importantes, de que sereis informados pelo relatorio do ministro competente, mandou-se levantar planos para a fortificação dos principaes pontos da costa, organisar diversos corpos de guarda civica, melhorar o material da nossa armada, encommendar á Europa mais armamento além do que acabamos de receber, e preparar um projecto de lei relativo á formação de arsenaes, onde a marinha de guerra nacional encontre os recursos de que possa carecer.

Usando da autorisação de 15 de dezembro, sahira brevemente do Chile uma commissão composta de officiaes da nossa armada, que vai para comprar nos Estados-Unidos ou na Europa os primeiros navios com que se principiará a reorganisação da nossa esquadra.

A somma de 500,000 pesos que o congresso destinou para este fim, é de todo insufficiente para as necessidades urgentes a que devemos prover.

As rendas publicas em 1863, comparadas com as do anno de 1862, tiveram um augmento de 413,504 pesos.

E' bem que no primeiro destes annos a maior parte dos impostos soffresse notavel diminuição, comparado o seu producto ao de 1862, as rendas da alfandega, do estanco e dos correios não só bastaram para preencher a differença, como ainda deixaram o saldo referido.

Até fins de abril do corrente anno as entradas da alfandega de Valparaizo, comparadas com a dos mezes correspondentes de 1863, deram um augmento de 123,670 pesos.

Comtudo, como leis posteriores ao orçamento, os gastos com a linha ferrea entre Santiago e Valparaizo, o pagamento de emprestimos contrahidos a curto prazo para saldar o deficit dos annos anteriores, e a necessidade, ha muito reconhecida, de elevar a nossa marinha de guerra a um pé conveniente impõem ao estado desembolsos a que não é possivel attender com os recursos ordinarios do thesouro é indispensavel contrahir novo emprestimo, levantado em condições que permittam amortisa-lo lentamente.

Salva dessa maneira a difficuldade proveniente das causas que acabo de enumerar, se restabelecerá o equilibrio das rendas, mediante a cessação desses gastos extraordinarios, o augmento natural e successivo das entradas, e varias reformas, que opportunamente se poderá adoptar.

Concidadãos do senado e da camara dos deputados — Estou intimamente persuadido de que vós, que tendes a honra de representar um povo sinceramente affecto á fórma republicana, que symbolisa nossas mais gloriosas tradicções, e na qual vemos todos o engrandecimento do paiz, me prestareis a mais efficaz cooperação para aperfeiçoa-la, e para que lance fundas e indistructiveis raizes em nosso solo.

JOSÉ JOAQUIM PERES.
(Diario do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O anniversario da nossa emancipação politica foi solemnisado com o cortejo do estylo, conservando-se embandeirados os navios de guerra e mercantes, nacionaes e estrangeiros, estabelecimentos publicos e casas dos respectivos consules, durante o dia, e salvando a fortaleza do Brum e os navios de guerra ás 6 da manhãa e á 1 e 6 horas da tarde. A' noute houve espectaculo no Santa Isabel, que teve uma bella enchente.

— Começou nesse dia o processo eleitoral para vereadores e juizes de paz, ficando organisadas as respectivas mesas da fórma seguinte: (*)

S. Frei Pedro Gonçalves.

Presidente.—José Pedro das Neves (C).
Secretarios.—Antonio Teixeira Peixoto (P).
Octaviano de Souza França (P).
Escrutadores.—Augusto F. da Silva Manta (L).
Antonio José Pestana (L).

Santo Antonio.

Presidente.—Joaquim Antonio Carneiro (C).
Secretario.—Antonio Augusto da Fonceca (L).
José Francisco Carneiro (L).
Escrutadores.—Francisco da Silva Rego (L).
Francisco de Souza R. Monteiro (L).

Boa-Vista.

Presidente.—Gustavo José do Rego (P).
Secretario.—Decio de Aquino Fonceca (P).
Jeronymo José Ferreira (P).
Escrutadores.—Symphronio Olympio de Queiroga.
Florencio R. de Almeida Franco.

S. José.

Presidente—José Antonio Pinto (P).
Secretario—João Cancio Gomes da Silva (L).
Emilio Americano do R. Casumbá (L).
Escrutadores—Pedro Rodrigues de Souza (L)
Aprigio José da Silva (L).

Nestas freguezias se deu começo á primeira chamada, sem disturbios nem grandes contestações em S. Pedro Gonçalves, Santo Antonio e Boa-Vista, e com um pequeno disturbio em S. José, provocado por se não haver claramente chamado um individuo, segundo uns, ou se haver saltado o nome, segundo outros.

Nos Affogados, organisada a mesa eleitoral no sentido conservador, proseguiam os trabalhos com alguma regularidade: dando-se, porém, um conflicto, provocado por gente do lado do governo, segundo fidedignas informações que nos foram transmittidas, levantou-se no meio da multidão um individuo, conhecido por João grande, da Estrada Nova, já bastante celebre por tropelias que praticára naquella freguezia, e na da Varzea na eleição de 9 de agosto, puchou de uma faca, e gritou: *morram os vermelhos* A' este grito, se desfolharam muitas facas, cerrou-se a luta, e por muita felicidade deixou de haver muito sangue, tendo-se todavia a lastimar cinco ferimentos, dous dos quaes bastante graves; sendo um dos feridos mortalmente, o mencionado João grande.

Em face deste tumulto, o juiz de paz suspendendo os trabalhos, veio relatar o caso á presidencia, que lá mandou o chefe de policia e o commandante de policia syndicar dos factos.

(*) A letra P exprime *progressista*, L *liberal genuino*, e C *conservador*.

Na Varzea, á hora marcada pela lei, achou-se na matriz o respectivo juiz de paz, o Sr. barão de Muribeca. Ali chegando, encontrou um capitão de tropa de linha á frente de um destacamento, que inesperadamente havia sido mandado para aquella freguezia. Sorprendido o juiz de paz com a presença de tal força, não requisitada por elle, procurou saber do capitão quaes os seus designios, e teve em respondeu que por ordem da presidencia fôra para ali mandado, á disposição do subdelegado, afim manter a liberdade do voto. O juiz de paz vendo nisso o proposito deliberado de provocar as mesmas scenas de 9 de agosto, e não querendo expor os seus amigos e alliados á desacatos e violencias, de que podiam resultar sérias perturbações, protestou contra a coação governativa, e voltou, com grandissimo numero de votantes para a capella do engenho *S. Francisco*, da mesma freguezia, onde formou a mesa, e começou a fazer a eleição, que, segundo nos informam, ia sendo bastante concorrida.

Em S. Lourenço da Matta realisaram-se as violencias que se préviam.

Começou logo por ser expellido litteralmente da matriz o capitão José Francisco de Barros Rego pelo commandante do destacamento. A' esse acto de arbitrariedade seguiram-se outros. Tratando-se de organisar a mesa, e reconhece o subdelegado Prisciliano que os conservadores, com o voto do eleitor supplente Baixa, faziam maioria de dous membros na mesa, requereu ao juiz de paz que não contasse o voto do dito supplente, por *ser de menor idade* (não obstante ser alferes da guarda nacional, e ter sido eleitor approvado pela camara): á esse extranho requerimento se oppoz com todas as forças á opposição; nada porém demoveu o juiz de paz a regeitar tão injusta pretenção, que, sendo favoravelmente deferida, perdeu a opposição toda a esperança de por meios regulares fazer cousa alguma, e abandonou a eleição.

— Hontem proseguio o trabalho eleitoral em todas as freguezias.

Na do Recife correram regularmente, tendo apenas havido um pequeno disturbio. Das chapas recebidas a maioria é do partido liberal.

Na de Santo Antonio, depois de terem marchado bem durante a manhãa, foi a urna quebrada e rôtas as cedulas, sendo espancadas diversas pessoas e ferida uma, por um grupo que pouco antes estava em intimidade com a policia.

Na Boa-Vista não se deu occurrencia alguma.

Em S José apenas deram-se diversas discussões calorosas, sem consequencias.

Nos Affogados, depois das occurrencias da vespera, cessaram os trabalhos da mesa.

Tendo sido ameaçado de assassinato o respectivo juiz de paz, tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, veio elle requisitar á presidencia garantias, sendo-lhe enviadas 25 praças de cavallaria ao mando do capitão Manoel Porfirio de Castro e Araujo.

— Por ter corrido sangue na matriz de Santo Antonio, foi o Santissimo Sacramento transferido para a igreja do Collegio hontem á noute.

— Sendo considerado vago o lugar de 2º supplente do subdelegado da Magdalena, foi para elle nomeado Thomaz Chrysostomo de Lima.

— Acerca da venda das Biblias falsificadas, de que tratamos em uma das nossas *Revistas* passadas, encontramos o seguinte no jornal *Brasil* da Bahia:

« O Sr. Ricardo Holden, emissario da propaganda de Biblias protestantes, e que entre nós tentou propagar a seita methodista, retirou-se para a Europa no ultimo vapor da linha de Southampton.

« Durante os dous ou tres annos, que afóra pequenos intervalos, o Sr. Holden residiu entre nós, não póde fazer um só proselyto, á não ser o apostata Thomaz Gallart, que trocou o mister de remador de barco pelo de vendedor de Biblias falsificadas e outros pamphletos hereticos.

« E' com effeito cousa maravilhosa que o Sr. Holden não podesse fazer um só proselyto, mesmo nas mais infimas camadas do povo brasileiro: cumpre, porém, confessar, que essa decepção por que passou o emissario protestante não é exclusivamente devida á fé robusta do catholecismo, mas tambem á indifferença religiosa, que é a feição caracteristica da epoca actual.

« Afóra a pastoral do nosso venerando metropolita, afóra os humildes esforços desta folha, afóra o zelo de rarissimos parochos, entre os quaes destinguiu-se o Sr. vigario encommendado de S. Pedro, o commissario protestante não teve entraves alguns na sua ousada empreza, ao contrario teve a protecção da policia, e a connivencia da autoridade judiciaria.

« O que deveremos concluir é que o Brasil é um paiz predestinado para o catholicismo; e que nem a colonisação protestante, nem os emissarios da propaganda Biblica, nem o racionalismo do governo poderão obstar á sua autonomia e seu futuro progresso.»

— Hoje se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra (107ª)

— Movimento da casa de detenção do dia 6 de setembro de 1864:

Existiam.......	372	presos.
Entraram......	6	»
Sahiram.......	12	»
Existem.......	366	»
A saber:		
Nacionaes.....	304	»
Estrangeiros...	9	»
Mulheres......	4	»
Estrangeira....	1	»
Escravos......	42	»
Escravas......	5	»
	366	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 159

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 6 DE SETEMBRO.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Assis, Motta, Domingues da Silva, e Guerra, procurador da corôa, faltando os Srs. desembargadores Almeida e Albuquerque e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Carta testemunhavel.

Aggravante, Manoel Luiz Cavalcanti; aggravado, Francisco José de Moura.
Relator o Sr. desembargador Santiago
Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Domingues da Silva.
Deram provimento.

Aggravos de petição.

Aggravante, João Antonio Ferrão de Figueiredo; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores C. Santiago, e Gitirana.
Negaram provimento.

Aggravante, Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.
Sorteados os senhores desembargadores Gitirana e Motta.
Negaram provimento.

Appellações crimes.

Appellante, Francisco Alves Bezerra; appellada a justiça.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellados, Marcolino José dos Santos e outro.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira de Souza.
A' novo jury.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellantes, João Tavares de Mello; appellada a preta Thereza.
Appellante, Agostinho Lucas Correia; appellada, a escrava Luiza.
Appellante, Felix Soares da Costa; appellado, Manoel Alves Barreto.

As appellações crimes.

Appellante, Targinio Guedes Gomes Linhares; appellados, Antonio Teixeira Bastos e outro.
Appellante, Manoel Cabral de Mello; appellada a justiça.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

A appellação crime.

Appellante, Manoel Joaquim do Nascimento; appellado, Antonio José Gonçalves.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Exm. Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, D. Themotea Carneiro Maciel da Silva; appellada, a fazenda.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellado, Antonio Moreira dos Reis.
Appellante, José Joaquim Gonçalves Bastos; appellado, o tenente-coronel Justino Pereira de Farias.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, o visconde de Suassuna; appellados os herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.
O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal de Ouricury e o de Boa-Vista.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Appellante, a fazenda; appellada, D. Anna Delfina Paes Barreto.
Appellante, José Ignacio de Mello; appellado, Alexandrino Martins Correia de Barros.
Appellante, D. Francisca das Chagas Bandeira de Mello; appellado, Francisco Rodrigues dos Santos.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, o consul portuguez; appellada, D. Anna Lopes Reis.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Christino Rodrigues Chaves.
Appellante, Antonio Cabral da Silveira; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, José Joaquim Antunes; appellado, Manoel Firmino Ferreira.
Appellado, Francisco Mamede de Almeida; appellantes, os curadores da massa de Manoel Alves Guerra.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellados, Baziliano de Magalhães Castro e outros.

A revista civel.

Recorrente, José Pitta Maciel; recorridos, Alexandre José Dias e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Santiago

O aggravo de petição.

Aggravante, Manoel Joaquim de Lemos Vasconcellos; aggravado, o juizo.

A appellação crime.

Appellante, Luiz Manoel Flor; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana

O aggravo de petição.

Aggravante, Domingos Antunes Villaça; aggravado, o juizo.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Marcolino da Silva.

A appellação civel.

Appellante, João do Rego Barros Accioli; appellado, Bento José Ramos de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

O aggravo de petição.

Aggravantes, Guimarães & Alcoforado; aggravado, o juizo.

A appellação civel.

Appellantes, D. Maria Francisca dos Santos e outros; appellado, Manoel Joaquim Limoeiro.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José de Moura.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY

5ª SESSÃO—DIA 6 DE SETEMBRO.
PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,
JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 41 Srs. jurados.

Foram despensados da sessão, a bem do serviço pubico, os Srs:

José Pedro da Silva.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Joaquim José de Miranda.

Foram tambem despensados, por motivo de molestias os Srs.:

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram nos dias anteriores, e os que não compareceram hoje.

Havendo numero legal, o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Manoel do Nascimento de Siqueira Barbosa Cavalcanti, accusado por crime de furto do escravo José, pertencente á Felix Gomes da Silva.

Procedendo-se ao sorteio, foram recusados pela promotoria os Srs. :
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Pela defeza foram recusados os Srs :
Francisco Antonio C. Cousseiro
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Francisco Teixeira de Sá.
Thomaz d'Aquino Fonseca Junior.
Luiz Pereira de Farias.
José Antonio Vieira de Souza.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Antonio Gomes de Miranda Leal.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Dr. Julio Augusto da Gunha Guimarães.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :
Tenente João de Siqueira Campello.
José Bento da Costa.
Candido A. da Matta Albuquerque.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Pedro Celestino Mindello.
Augusto Cesar da Cunha.
Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.
Dr. Horacio Valfredo Peregrino da Silva.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se á leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 257 do codigo criminal, combinado com o decreto de 15 de outubro de 1837.

O Sr. advogado, deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes :

1.º Póde o jury pronunciar alguma decisão definitiva sobre a causa principal sem attenção aos documentos arguidos de falsos ?

2.º O réo Manoel do Nascimento de Siqueira Barbosa Cavalcanti tirou para si o escravo José, contra a vontade de seu dono Felix Gomes da Silva ?

3.º O réo praticou o crime, tendo precedido ajuste com outro individuo para o fim de ser praticado o mesmo delicto ?

4.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 3 horas da tarde, voltou ás 4 horas, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte :

Ao 1.º—Sim, por unanimidade.
Ao 2.º—Não, por unanimidade.

Deixaram do responder aos demais, por ficarem prejudicados com a resposta do segundo.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença o Sr. Dr. Horacio Valfredo Peregrino da Silva, o Sr. Dr. juiz de direito publicou a sentença absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou-se a sessão, que ficou adiada para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Senhores redactores.—O Sr. Dr. João Cardoso de Menezes e Souza, presidente da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta provincia, pretendendo, em seu *Diario* de hontem, contestar alguns trechos de meu officio dirigido ao presidente do Banco do Brasil, e publicado em seu *Diario*, affirma o seguinte :

1.º Que no dia 29 de julho ultimo, estando comigo no gabinete da commissão, quando foi se tirar do cofre a quantia necessaria para pagar-se ao Sr. Manoel João de Amorim, que tambem ahi se achava, não vira eu entregar a minha chave do cofre ao meu companheiro, e por conseguinte ignorava, que o cofre tivesse sido aberto sem a minha assistencia.

2.º Que nunca soube e nem lhe constou, que directores daquelle estabelecimento costumassem confiar suas chaves á companheiros em occasião da abertura dos cofres, porque zeloso como é, jamais consentiria em semelhante infracção (como hoje denomina.)

3.º Que quando mesmo tivesse tolerado essa pratica, (á que agora denomina abuso), nenhuma responsabilidade juridica assistia, senão aos directores clavicularios.

Procurando guardar todo o respeito e conveniencia devida ao digno cavalleiro a quem me dirijo, o acompanharei em toda sua argumentação para concluir por modo diverso.

O facto de ter sido narrado no relatorio da commissão a circumstancia da entrega de minhas chaves do cofre ao meu companheiro, em presença do Sr. Dr. Cardoso, cujo relatorio foi publicado aqui na provincia, nos principaes jornaes, antes da partida do mesmo Sr. Dr. Cardoso para o Rio de Janeiro, e alli transcripto no *Jornal do Commercio*, quando lá estava o mesmo senhor, e sem que jamais fosse contestado, importa certamente uma confirmação tacita daquella verdade, que somente agora é posta em duvida.

Respeitando sempre a palavra do Sr. Dr. Cardoso, quando affirma não ter visto aquella circumstancia, permitta-me todavia dizer que está equivocado nessa asseveração : e não admira que assim aconteça, porque sua palavra nesse caso refere-se a um facto passado ha mais de trinta dias, e por conseguinte dependente de memoria e reminicencia, que bem lhe póde ter falhado nessa occasião, independente de sua vontade, e que ainda não puz nem ponho em duvida.

E' certamente devido á essa fragilidade de reminicencia que o Sr. Dr. Cardoso, lembrando-se de ter lido alguns trechos daquelle relatorio na occasião, em que perante todos os collegas confeccionava o a mesma commissão, não se recorda agora de sua apresentação na mesma sessão, e da mesma fórma por que foi tratada a demissão dos dous cobradores. Esta circumstancia, pois, de lembrar-se ou não ter sido *lido em sessão*, é de tão pequena importancia, que não vale a pena della nos occuparmos, visto que foi lido pelo mesmo Sr. Dr. Cardoso *quando se confeccionava*.

Tambem notou o Sr. Dr. Cardoso, que semelhante relatorio tivesse sido publicado, sem que previamente o consultassem ! ! Permitta-me aqui observar, que depois da occurrencia daquelle facto, que deu cabimento á esse relatorio, S. S. mostrou-se reservado para comigo, e não sei se igualmente para com os mais companheiros, acerca das deliberações que desejava e pretendia tomar ou propor á directoria do Banco do Brasil, e por conseguinte não devia estranhar, que eu com igual reserva tambem fosse tomando algumas precauções sem lh'as communicar, o que certo não significa que pozesse em duvida sua lealdade.

A laconica resposta « não vi » dada pelo Sr. Manoel João de Amorim á carta que lhe dirigio o Sr. Dr. Cardoso, e que foi impressa, nada provando contra a existencia do facto principal, de ter eu confiado a minha chave ao meu companheiro, apenas revela o desejo de não querer aquelle senhor intervir nessa questão, sem todavia faltar á verdade.

Pela carta abaixo publicada do mesmo Sr. Amorim, vê-se claramente, que durante o tempo, em que esteve no estabelecimento o mesmo senhor esperando que se tirasse dinheiro nos cofres, eu não me levantei e nem sahi da sala, onde me achava com o Sr. Dr. Cardoso, circumstancia essa, que tambem não foi e nem póde ser contestada pelo mesmo Sr. Dr. Cardoso. Ora, sendo eu um dos clavicularios, e tendo-se aberto o cofre sem que eu lá fosse, é evidente que havia eu confiado minha chave a outro, e não podia suppor, que o Sr. Dr. Cardoso, perspicaz como é, não tivesse visto ou conhecido essa circumstancia ! . . .

Assim, pois, parece-me fóra de toda duvida, que o Sr. Dr. Cardoso não podia ser estranho ao facto de haver eu confiado minha chave do cofre ao meu companheiro no dia 29 de julho ultimo na occasião, em que ahi precisou-se tirar dinheiro para pagar aos Srs. Amorim Irmãos.

Ainda na segunda affirmação, mostrou o Sr. Dr. Cardoso a fraqueza de sua remimcencia, asseverando que nunca presenciou e nem lhe constou, que um director confiasse sua chave a outro para abrir os cofres sem sua propria assistencia. Assim, pois, não querendo enumerar uma infinidade de occasiões, em que isso aconteceu, limitar-me-hei a exposição do seguinte, que é bem notavel, e deve estar bem na lembrança de todos os directores, thesoureiro, e mais empregados do estabelecimento, que o presenciaram.

No dia 1º de julho ultimo, em que se devia proceder ao balanço mensal, estando eu de semana com o Sr. Francisco João de Barros, aconteceu que esse, pelos seus muitos affazeres naquelle dia em seu escriptorio, retirou-se da Caixa Filial, deixando-me em confiança suas chaves, para que se abrisse o cofre e procedesse ao balanço, quando chegasse o presidente. Logo que chegou o presidente (o Sr. Dr. Cardoso) não havendo nenhum outro director no estabelecimento, e nem podendo o thesoureiro abandonar a sala do expediente pelos muitos affazeres que naquelle dia havia, confiou suas chaves a um dos cobradores, (supponho que ao Sr. Silva Rego), e fomos o Sr. Dr. Cardoso, eu, e o cobrador abrir todos os cofres, e verificarmos todo o dinheiro alli existente, no que gastamos mais de tres horas, sendo que nesse intervalto de tempo alli appareceram dous dos nossos collegas (os Srs. Dr. Ignacio de S. Leão, e Monteiro) que, demorando-se pouco tempo, retiraram-se, deixando-nos alli ainda sós.

Já vê, pois, o Sr. Dr. Cardoso, que por esse modo tinha S. S. pleno conhecimento da praxe adoptada no estabelecimento, de um director confiar a outro seu companheiro as chaves do cofre para ser aberto sem sua assistencia, quando a necessidade do serviço reclamasse ; e o praticando como nessa occasião e outras, não só sanccionou aquella praxe adoptada, como a considerou muito regular ; e portanto não póde hoje denominar de infracção ou abuso esse acto, que já mereceu sua approvação. Assim, pois, essa segunda affirmação, que fez o Sr. Dr. Cardoso, só póde ser nascida da falta de reminicencia, como tenho mostrado.

Passando agora á tratar do terceiro quesito, ou proposição estabelecida pelo Sr. Dr. Cardoso, de que quando mesmo tivesse sabido e tolerado aquella pratica (que hoje denomina abusiva), em vista dos estatutos não tinha juridicamente a mesma responsabilidade da dos directores de semana, observarei que ainda dessa vez não foi mais feliz do que das duas primeiras.

Porquanto, tendo a directoria do Banco do Brasil determinado por officio n. 534 de 2 de outubro de 1860, e que abaixo vai transcripto, que ao presidente da Caixa Filial desta provincia tambem lhe incumbe a responsabilidade pelos atrazos, irregularidades, erros e omissões no serviço, e combinando essa ordem com as disposições do art. 26 § 3º e art. 32 dos estatutos, é evidente, que ao Sr. Dr. Cardoso não cabe menor responsabilidade do que aos directores de semana e ao thesoureiro, nos factos acerca dos quaes ellas se derem, e isto é obvio pela qualidade de fiscal, que tem o presidente.

Essa igualdade de responsabilidade não passou desapercebidamente para mim, quando se rateou entre os directores de semana e o thesoureiro o prejuizo resultante do desfalque ultimo ; porém não convindo naquella occasião suscitar novas duvidas, e ancioso por ver terminada a indemnisação de que se tratava, entendi mais conveniente adiar essa questão para outra occasião, por isso que dessa demora não resultava perca e nem diminuição do direito, que nos assistisse.

Supponho que o Sr. Dr. Cardoso não allegará ignorancia desse officio, pois que delle muitas vezes se fallou nas sessões da directoria.

Se recorri á imprensa, foi porque entendi que devia tornar publico as considerações, que julguei conveniente fazer á directoria do Banco do Brasil acerca da minha destituição de director da Caixa Filial, que á alguem poderia parecer dezar. Não tive em vistas nem tenho offender ao Sr. Dr. Cardoso, de quem até me confessei obrigado pela urbanidade e polidez de suas maneiras.

E sou feliz por haver-me encontrado com tão distincto cavalleiro, certo de que tomo como mais uma attenção a resposta com que me honrou, e é com o intento de pagar essa honra, que apresso em responder-lhe, apezar de achar-me actualmente doente, e voltarei a ella com prazer sendo mister, animado dos mesmos sentimentos, que animam ao Sr. Dr. Cardoso.

Recife, 7 de setembro de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.

Illm. Sr. Manoel João de Amorim.—Rogo-lhe o obsequio de dec arar-me ao pé desta, se no dia 29 de julho ultimo, por occasião de vir V. S. á Caixa Filial para receber 100:000$000 de um saque, e que teve de demorar-se no gabinete da commissão de descontos onde eu me achava com o presidente, em quanto foi tirar-se dinheiro do cofre, vio-me durante esse tempo sahir daquelle lugar, até que chegasse o dinheiro ?

Permitta-me fazer dessa resposta o uso que me convier.

Sou com estima e consideração de V. S. attento venerador obrigado— José Mamede Alves Ferreira.

Em referencia ao que acima pede, durante o tempo que me demorei na Caixa Filial no dia 29 de julho passado, não vi V. S. sahir do lugar em que estava no gabinete.

Recife, 6 de setembro de 1864. – Manoel João de Amorim.

Officio n. 534.—Pernambuco.—Illm. e Exm. Sr. —Communico á V. Exc. que a directoria do Banco do Brasil tomou as seguintes resoluções relativas a essa Caixa Filial : 1.º Ficam approvadas as medidas indicadas na carta que o Sr. director do Banco José Carlos Mayrinck ao deixar essa cidade dirigio á presidencia dessa Caixa em data de 26 de julho do corrente anno, concernente á administração da mesma Caixa ; 2.º Em quanto não for organisado um regulamento economico para essa Caixa, fica V. Exc. na qualidade de presidente della encarregado da direcção e superior inspecção do expediente geral, escripturação e emissão, incumbindo-lhe tambem a responsabilidade pelos atrazos e irregularidades do serviço, erros e omissões. O que levo ao conhecimento de V. Exc. para que sirva-se dar-lhe a devida execução.

Deus guarde á V. Exc. Casa do Banco do Brasil em Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1860.— Illm. Sr. visconde de Suassuna, presidente da Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.— Candido Baptista de Oliveira.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores. — Na *Revista Diario* do dia 16 de agosto noticiaram VV. SS. o furto de um trancelim, um alfinete e tres pulseiras, tudo de ouro, que me foi feito pelo preto Francisco, escravo do Sr. João Leite Rodovalho, e por essa occasião disseram ser a sua apprehensão devida á actividade do subdelegado da freguezia do Poço : contra a voracidade, porém dessa noticia appareceu no *Diario de Pernambuco* de 25 do mesmo mez um communicado assignado pelo—Matuto do Arraial—allegando que a apparição desses objectos era devida ás pessoas a quem o furto fôra feito, por terem ellas prendido o referido escravo no lugar Coqueiro ; e se bem que o proprio senhor do escravo já restabelecesse a verdade, narrando o facto tal qual se deu, com tudo corre-me o dever de patentear ao publico que nenhuma parte tive na apprehensão dos objectos furtados, e que só ao Illm. Sr. tenente-coronel João Paulo Ferreira devo o me haverem sido elles restituidos com excepção de uma pulseira por a ter o dito preto vendido a um barcaceiro que seguio ao ponto de seu destino.

Rogo, pois, á VV. SS. se dignem publicar estas linhas escriptas por amor á verdade, e para dar um testemunho do meu reconhecimento para com o Illm. Sr. tenente-coronel João Paulo Ferreira, digno subdelegado da freguezia do Poço.

Recife 3 de setembro de 1864.

Manoel Caetano de Siqueira.

Srs. Redactores.—E' dever de todo o homem aparar os golpes vibrados por mão traiçoeira contra sua reputação, nunca posta em duvida. Se d'outro modo procede dá aso á que a opinião publica tenha, como verdadeiro, o que não é muitas vezes mais do que o effeito da calumnia a conspirar contra quem quer que seja, a cevar o seu odio, a pôr em pratica o pessimo costume da diffamação e do insulto. Sinto, portanto, necessidade de destruir as impressões desfavoraveis á que por ventura possa ter dado lugar, ao menos no animo das pessoas, que me não conhecem, o facto para o qual invoco toda a attenção dos seus leitores. E' o seguinte : Tendo á muito soffrido um cerco em minha casa á pretexto de procurar-se escravos pertencentes ao Sr. coronel Joaquim Cavalcante, de Paulista, peso nenhum dei a isto por ter sido a ordem d'um inspector de quarteirão d'outra comarca, da em que eu morava, o qual, se tendo constituido meu gratuito inimigo, quiz, por esse modo, ostentar seu grande poderio.

Entretanto, no dia 29 do passado, foi novamente cercada minha casa, de ordem do Sr. Dr. chefe de policia e á requerimento do Sr. coronel, em procura dos mesmos escravos ; e porque tivesse isto lugar em virtude d'ordem superior, devo uma satisfação ao publico, e é o que venho de fazer.

Nascido de condição humilde, vivo do trabalho de meus braços e de meus filhos, anhelando somente deixar-lhes, em legado, um nome honrado ; e se possuo alguns bens da fortuna, sômente os devo á Providencia e aos meus incessantes esforços unidos á mais restricta economia, e assim posso asseverar ao Sr. coronel, á justiça e ao publico em geral, que nunca tive, não tenho, nem jámais terei, não só escravos, como bem algum alheio em meu poder, o que provo com os homens honestos, que comigo tem relações.

Dito isto, peço respeitosamente ao Sr. coronel J. Cavalcante, que não confie tanto em seu informante nesta comarca, pois elle incessantemente se esforça por fazer-me sahir de meus deveres, tornando-se suspeito em suas informações.

Felizmente para mim posso fallar de fronte erguida e sem o receio de uma séria contestação. (E' verdade que tenho de receiar outros dous tir s, aos quaes milagrosamente escapei, mas não será isto que me fará demover do meu proposito.) Póde o meu gratuito inimigo, suppondo desacreditar-me, promover quantos cercos quizer em minha casa sob este ou aquelle pretexto ; o que não conseguirá, porém, é achar o que procura : outro tanto não poderá elle dizer.

Fallem por mim as averiguações policiaes, á que se tem procedido em seus dominios, e ver-se-ha que o resultado tem correspondido e ha de corresponder á expectativa de muitos. . . . . . .

Folheem-se os autos d'um processo crime, e ainda d'ahi se verá quem é mais capaz de ter bens alheios em seu poder—se eu, se o meu gratuito calumniador.

Nestas circumstancias para que tomar-me como o alvo de suas calumnias ? Ah ! o meu amigo lê pelo proverbio antigo — Chama-o antes que te chamem —. E' uma triste vingança.

Quanto melhor não faria elle se, deixando-me em paz, me proporcionasse occasião de ter para com elle igual procedimento.

Quão acertado ainda não andaria se tudo fizesse, mas sem calumniar a quem tem consciencia dos seus actos para não recuar perante a responsabilidade delles. E essa consciencia mais se robustece no caso vertente.

Foi improficua como ha de ser sempre a tentativa que fez, para provar que corro parelhas com quem me não quizera hombrear nesse terreno.

Estou, portanto, justificado. E dada assim a satisfação que devia ao publico, o que mais me resta ? Agradecer ao digno official encarregado dessa diligencia, o Sr. alferes Sá Barreto Junior, as maneiras polidas e sobremodo delicadas, a deferencia mesmo com que se dignou tratar-me, e á Vs. Ss., Srs. redactores, pedir-lhes a inserção destas linhas no seu jornal, pelo que grato lhes será

Joaquim Cordeiro de Lima.

Engenho *Progresso* na comarca de Nazareth, 3 de setembro de 1864.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A academia medica de Berlin teve perfeitamente razão, em seu judicioso julgamento, em pronunciar o succo da balsamica anacahuita mexicana como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações da garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, escoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades ante-irritante.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, produzido pelas affecções ou sensações de aspereza no palato ; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas e raizes, etc. O mesmo não contém em sua composição nenhum *acido prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

HOSPITAL
Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Tendo de celebrar-se no dia 18 do corrente o anniversario da fundação do Hospital Portuguez, como prescreve a sua lei regulamentar, entendeu a actual junta administrativa, a imitação do que praticou a sua antecessora, que esse acto se poderia tornar mais solemne, seguindo-se-lhe a exposição de prendas e joias, que a generosidade dos habitantes desta hospitaleira cidade se dignarem de offertar-lhe, para em publico serem trocadas e convertidas em beneficio dos pobres enfermos.

Neste intuito foi nomeada uma commissão especial para agenciar e arrecadar os diversos donativos, a qual em desempenho de sua honrosa e santa missão dirigio humildes supplicas ás pessoas de qúe teve conhecimento.

Não sendo porém possivel que semelhante convite fosse endereçado individualmente á todas as senhoras e cavalheiros, não só por falta de tempo, como e principalmente por se ignorar seus nomes, a mesma junta e commissão se prevalecem do unico meio que lhes resta, para fazer chegar á presença de todos os habitantes desta capital as mesmas supplicas, como se especialmente e a cada um de per si as tivesse dirigido, pedindo que se dignem enviar qualquer offerta, que será recebida com o maior reconhecimento, como obulo de caridade.

Recife 5 de setembro de 1864.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1º secretario.

Apresentamos para juiz de paz de Santo Antonio o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, se se quer intelligencia, serviços, representação de pessoa, patriotismo e desinteresse ; fallando desapaixonadamente.

Para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

Capitão Luiz Cesario do Rego.
Capitão Antonio Augusto da Fonseca.
Capitão Felix Francisco de Sonza Magalhães.
Tenente-coronel Manoel Camello Pessoa,

Para vereadores.

Proprietario Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Tenente-coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroio, agricultor.
Dr. João José Pinto Junior, lente e advogado.
Dr. João Maria Seve, medico.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, medico.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria, proprietario.
Major José Antonio de Brito Bastos, agricultor.
Capitão Luiz Cesario do Rego, proprietario.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, medico.

Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com a maior satisfação lanço mão da penna para lhe dirigir estas linhas em agradecimento ao proveito que tive do uso que fiz do xarope acoolico de vellame, da sua composição, para que V. S. disto tenha conhecimento; e o respeitavel publico proveito. Desde 1858 que soffria as maiores dores rheumaticas, complicadas com o que a medicina denomina siphilis, e a um anno que soffria de ulceras na garganta. Daquella época para cá sempre vivi em uso de remedios, de que não tirei resultado algum a não ser alivios momentaes, e tempos havia que de todo me via impossibilitado de me levantar de uma cama, soffrendo sempre tanto no verão, como no rigor do inverno; persistindo porém no uso de remedios já applicados pelos conhecederes da arte, já de outros que via annunciados nos jornaes com applicação aos meus padecimentos, e destes um sem numero, continuando sempre a soffrer como muitas pessoas desta cidade sabem, e são testemunhas de me verem andar na rua mais para morrer do que para viver

Aconteceu que em abril deste anno as dores atacaram-me de fórma que levei dous mezes de cama, sem que me podesse sentar, pelo que tive occasião de desesperar da vida, taes eram os meus soffrimentos. Neste tempo lendo o *Diario de Pernambuco*, deparei com um aviso do xarope alcoolico de vellame, manipulado em sua pharmacia, li este aviso, e tomei-o como um aviso de um anjo; pude a muito custo escrever á meu filho, que então já estava nessa cidade, pedi-lhe que me mandasse algumas garrafas acompanhadas das pilulas, mas logo depois vi que nesta cidade já havia o xarope á venda em casa do Sr. Raymundo José Pereira de Castro, e logo me apresentei em mandar comprar duas garrafas. Fazendo uso delle, no fim de dias, já andava em casa pegado á duas bengalas, e no fim de quinze dias sahia á rua. Quando acabei de tomar duas garrafas senti-me completamente bom, andando com todo desembaraço, restando-me as eridas na garganta, para o que empreguei outros remedios, mas nada me aproveitou ; foi quando recebi as garrafas que havia pedido á meu filho, e continuei com a terceira, que, no fim de poucos dias, fui melhor. Hoje me acho completamente bom. Portanto, sirva-se V. S. aceitar meus sinceros agradecimentos, e o publico que tiver a infelicidade de soffrer taes padecimentos que aproveite com este meu testemunho.

Sou com apreço de V. S. muito att. ven. e criado, *Bento José Antunes.*

Maranhão, 11 de agosto de 1864.

(Do Paiz.)

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13° dividendo na razão de 8$000 por acção.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 7.

Lisbôa—Brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Correa de Carvalho, carga assucar e outros generos.
Barcelona—Polaca hespanhola *Aurora*, capitão Prudencio Miller, carga algodão e outros generos.
Acaracú e portos intermedios — vapor nacional *Persinunga*, commandante Rates.

Observação.

Não houveram entradas.

Navios sahidos no dia 8.

Barcelona pela Parahyba— Sumaca hespanhola *Noya*, capitão Pablo Pagés, carga varios generos.
Canal—Escuna dinamarqueza *Aakanden*, capitão C. Moller, carga assucar.
Terra-Nova—Brigue inglez *Beagle*, capitão John Sutton, em lastro.

Observação.

Não houveram entradas.

EDITAES.

— Tendo a camara municipal desta cidade de proceder no dia 10 do corrente a apuração geral de votos para um senador por esta provincia afim de preencher a vaga deixada no senado pelo fallecimento do Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, convida, conforme determina a ultima parte do art. 85 cap. 3º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, aos cidadãos que quizerem assistir a dita apuração.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de setembro de 1864.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
P. presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por este juizo pendem uns autos de causa e materia de execução de sentença como exequente José de Castro Guimarães, e com executado João Sabalo do Escudeiro a qual proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em dinheiro pertencente ao referido executado. E sendo em publica audiencia que aos feitos e partes dava este juizo pelo solicitador Frederico Chaves, procurador que mostrou ser do exequente, me foi feito o requerimento constante do seguinte autoamento : anno do nacimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864, aos 5 de setembro nesta cidade do Recife, em publico audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Frederico Chaves procurador que mostrou ser do exequente José de Castro Guimarães, foi accusado a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado João Sabalo do Escudeiro, e requerido que ficassem assignados os seis dias da lei e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, o que foi deferido. Fiz o presente do protocollo das audiencia á que juntei o mandado, termo de penhora e procuração que seguem : eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrevi, eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão, o subscrevi. E mais nada se continha em dito autoamento aqui transcripto.

E por força do mesmo depoimento o indicado escrivão, fez passar o presente edital com o prazo de dez dias, pelo qual chamo, cito e hei por citados os credores incertos do mencionado executado, para que dentro do referido prazo compareçam neste juizo munidos de seus respectivos documentos, afim de alegarem o que for de direito sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente que será publicado na forma do estylo. Recife, 6 de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864, 43º da independencia do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambucs 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a enfermaria militar da Parahiba.

Bacia de arame 1, bules de louça 7, barretes de lãa 118, caldeirões 4, cassarolas 2, canivete de aparar penna 1, chicaras de louça 60, copos de vidro para agua 12, ditos de dito pequenos para dar remedio 6, calix 4, colheres para sopa 48, ditas para chá 44, castiçaes de latão 2, cobertores de lãa 50, camisas de flanella 14, colchões 50, chaleiras 4, espatula de ferro 1, dita de osso 1, fogareiro de ferro 1, facas e garfos 50, talha de barro 2, manteigueiras de louça 2, meias de lãa 14, ditas de dita compridas 2 pares, mangotes 1 par, ourinóes de louça 50, oleado para camas 2, pratos de louça 180, pires de louça 50, pedra de afiar 1, quartinha de barro 7, raspadeira 1, rede de taparana 1, chinellas 100 pares, travesseiros 50, candieiro de gaz 1, chita de coberta 600 covados, brim branco 1,083 varas, algodãozinho 775 varas.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

— Pela administração do correio se faz publico, que as cartas abaixo mencionadas deixaram de seguir o seu destino por se acharem com sellos servidos.

José Targino Gonçalves Fialho (2).
Manoel Duarte Vieira Junior (2).

— Acha-se depositado pela subdelegacia do 1º districto da policia da freguezia da Boa-Vista, um burro que na manhãa de 5 do corrente mez vagava pela rua do Sebo . quem se julgar com direito ao mesmo, provando, lhe será entregue.

O subdelegado,
Queiroga.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1864

A orchestra dirigida pelo Sr. Colás Filho, executará a nova e linda ouvertura

GARIBALDI

ultima e recente composição do maestro Mercadante ; em seguida terá lugar a representação da excellente comedia-drama em 3 actos do Sr. Ernesto Biester

A PRIMAVERA ETERNA.

Tomam parte os Srs. Germano, Coimbra, Borges, Porto, e as Sras. D. Antonina, D. Camilla e D. Jesuina.

Depois representar-se-ha o muito applaudido drama em 4 actos ornado de musica :

AS RECORDAÇÕES DA MOCIDADE.

Com o qual terminará o espectaculo.
Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

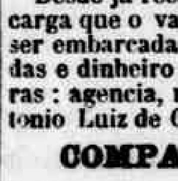
No dia 22 do corrente seguirá para os portos acima indicados um dos vapores da Companhia Pernambucana. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Aleanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 10 do corrente com a carga que tiver, o brigue portuguez *Bella Figueirense* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade a bem conhecida barcaça *Maria Amelia* ; para carga, trata-se na rua da Cadeia n. 57, ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

— Para a Rio Grande do Sul segue em poucos dias o superior brigue brasileiro *Sorpreza*, de primeira marcha e classe : recebe ainda carga a fretes commodos : a tratar com os consignatarios Amarim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty

Tem de sahir para o Aracaty até o meiado da semana, com a carga que tiver, o hiate *Graciosa* : para carga a frete e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 2, ou no trapiche do algodão.

LEILÕES.

LEILAO
DE
54 acções da companhia Vigilante.
HOJE.

O agente Pinto fara leilão por conta de diversos de 54 acções da companhia Vigilante em dous lotes sendo o primeiro de 12 acções e o segundo de 42 ditas, ás 10 horas do dia acima em frente da associação commercial.

LEILÃO DE MOVEIS

HOJE
Sexta-feira 9 do corrente ás 10 horas.
CORDEIRO SIMÕES

autorisado pelo Sr. Antonio José Candido de Souza, que se retira para Europa, fará leilão de todos os moveis existentes no sobrado da rua do Cruz n. 30, terceiro andar, aonde será effectuado a leilão

Como seja :

1 rica mobilia de jacarandá á Luiz XV constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra, 1 mesa de meio de sala tambem com tampo de pedra, 1 guarda vestido de amarello de raiz, 1 cama franceza de dito, 1 dita de ferro, 1 mesa de amarello para jantar, 1 banquinha 1 mesa de pinho, 1 cabide, 1 banca redonda, 1 machina de costura, 3 venezianas, cadeiras, lavatorios de ferro, lanternas, jarros, escarradeiras, tapetes, capachos, e outros objectos que seria enfadonho mencionar.

LEILÃO
DE
Finas perfumarias
HOJE

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 4 caixas com finas perfumarias inglezas, existentes em seu escriptorio rua do Trapiche n. 18, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia supradito.

LEILAÕ
DE
Dous fortes pianos modernos.
Sabbado 10 do corrente ás 11 horas.
No armazem á rua da Cadeia do Recife numero 48

OLYMPIO

fará leilão de um forte piano de armario autor francez Vignes, outro dito hamburguez autor Tranmann, todos em bom estado tendo pouco uso.

Feira semanal
DE
Artigos de casa novos e usados e outros muitos objectos.
Sabbado 10 do corrente.

OLYMPIO

fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas, miudezas, crystaes, relogios, pianos e outros muitos artigos de gosto.

No armazem á rua da Cadeia n. 48, dara principio o leilão ás 11 horas.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS

Segunda-feira 12 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de uma preta crioula de 17 annos de idade, uma dita de 18 a 20 annos, as quaes cosinham e engommam, um preto crioulo de 30 annos proprio para o serviço do campo : ás 11 horas do dia acima dito em frente a Associação Commercial.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea no Poço da Panella.

Segunda-feira 12 de setembro.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação, da casa terrea n. 4 da rua do Rio na povoação do Poço da Panella, edificada em chãos proprios a qual torna-se recommendada por ficar com a frente para o rio : ás 11 1/2 horas do dia supradito em frente a Associação Commercial.

LEILAO
DE
Uma casa terrea em Olinda.
Segunda-feira 12 de setembro.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de uma casa de porta e 2 janellas, edificada em chãos proprios, na esquina da rua do Jogo da Bolla na cidade de Olinda, isto ás 11 1/2 horas do dia supradito em frente a Associação Commercial. Os pretendentes poderão desde já examinarem a dita casa.

LEILAÕ
DE
DIVIDAS.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão das dividas activas da massa fallida de Novaes & C., sommando em 187:483$200 rs., por qualquer preço acima da offerta de 1 por cento.

Quin a-feira 15 do corrente ao meio dia

Em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, onde os pretendentes podem examinar a relação e os respectivos titulos.

Importante leilão
DE
MOVEIS

Como sejam :

1 piano forte com cadeira, 1 mobilia com 1 sofá. 4 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 18 ditas de guarnição, ricos jarros e vasos para flores, 2 candieiros de gaz, 1 excellente secretaria com 10 gavetas, 1 estante envidraçada com escrivaninha, 1 mesa com forro de panno para advogados, 6 cadeiras de jacarandá, 3 commodas, 2 relogios americanos, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda louça envidraçado, 2 grandes apparadores envidraçado, 18 cadeiras, 8 mesas de differentes tamanhos, 2 guarda vestidos, 1 guarda roupa e muitos outros objectos que estarão patentes ao exame dos concorrentes.

Sexta-feira 16 de setembro.

O desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira tendo de retirar-se para a côrte, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis acima mencionados existentes na casa de sua residencia largo do Hospicio, primeiro sobrado ao lado esquerdo.

AVISOS DIVERSOS.

AVISO.

O diminuto preço de 5$ porque se assigna o nosso *Diario*, deve ser pago dentro de 15 dias, do começo do trimestre, ou a 6$ depois desta época, devendo aquelles de nossos assignantes a quem não agradarem estas condições, avisar em tempo para lhes ser suspensa a remessa, e assim pouparem-nos contestações continuadas sobre os pagamentos, e identidade dos nossos cobradores, como muitos allegam. A apresentação de recibo por nós rubricados, deve servir aos assignantes de documento comprobatorio da identidade dos cobradores que são diversos, afim de poderem conseguir encontrar os nossos assignantes nas horas vagas de suas occupações.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Sexta-feira 16 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria (108ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Ama de leite.

Offerece-se uma ama de leite, existente em Pão d'Alho, a qual ajustando-se, vem em 24 horas do mesmo lugar : a tratar nesta typographia.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Programma da festa

A's 12 horas do dia 10 do corrente, será annunciada por uma banda de musica marcial a festividade, que terá lugar da maneira seguinte :

A's 7 horas e meia da noite do dia 10, haverá vesperas e illuminação no exterior do templo.

No dia 11 reunida a irmandade, para o que são convidados todos os irmãos, o nosso irmão o Rvm. Sr. padre Dr. Manoel da Costa Honorato celebrará a sua missa nova, sendo acompanhado no ceremonial do santo sacrificio pelo pregador da capella imperial o Rvd. Sr. padre Lino do Monte Carmello Luna, representando o Exm. e Rvm. Sr. arcebispo metropolitano ; e pelo Rvm. conego Joaquim Ferreira dos Santos, representando o Exm. e Rvm. Sr. conego vigario capitular desta diocese, sendo paranymphos os Illms. Srs. Drs. conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro, Vicente Pereira do Rego e Nicoláo Hartery.

A orchestra do Sr. padre Primo, dirigida pelo maestro Innocencio Smoltz acompanhará a missa.

Tocarão, por occasião do Gloria, os Illms. Srs. Dr Pedro de Athayde Lobo Moscoso e o academico José Vicente da Costa Bastos, e o maestro Stenber, este rabeca e aquelle flauta, e cantará um solo o Sr. Manoel Pinto Damaso ; e bem assim se destribuirá um folheto contendo a memoria historica da devoção e fundação da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Será orador o Exm. e Rvm. Sr. monsenhor conego Joaquim Pinto de Campos.

Pelas 3 1[?]2 horas da tarde, a imagem da mesma Padroeira sahirá em procissão, e percorrerá as ruas :—Campo das Princezas, ponte Nova, rua d'Aurora, antiga ponte da Boa-Vista, rua Nova, rua do Cabugá, rua larga do Rosario, rua do Queimado, rua das Cruzes, travessa do Ouvidor, e rua do Imperador para recolher-se, tendo sido para este acto convidadas diversas irmandades, confrarias e ordens religiosas, que se espera se dignem comparecer.

A's 7 horas da noite começará o *Te-Deum*, sendo orador o Rvm. pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo.

Terminará com variadas peças tocadas pela musica do nono batalhão.

A mesa regedora da irmandade aproveita-se da occasião para pedir aos moradores das diversas ruas por onde tem de passar a procissão, o obsequio de limparem a testada das suas casas, bem como aos moradores da rua do Imperador, para illuminarem as suas casas nas noites dos dias 10 e 11 do corrente, o que muito agradecerá a irmandade.

CASA DA FORTUNA.

AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia os seguintes premios :

N. 631 meio bilhete com	10:000$000
N. 1072 dous quartos com	2:000$000
N. 3088 dous quartos com	2:000$000
N. 3300 dous quartos com	500$000
N. 2994 meio bilhete com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da primeira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade, que se extrahirá na sexta-feira 9 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Dá-se 500$ á 600$ por uma escrava de meia idade, que seja sadia : quem tiver, dirija-se á rua Direita n. 54, loja.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa.—Antonio Joaquim de Mello.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente a todos os credores do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, que tem procuração bastante do mesmo Sr. e de sua senhora, D. Hermina Puppe da Silva Carneiro da Cunha, para vender o seu engenho d'Agua, para pagamento dos mesmos seus credores, podendo desde a data deste annuncio até realisar-se dita venda, terem toda informação do dito engenho na rua do Appollo n. 39, primeiro andar a qualquer hora : declara mais o abaixo assignado que a hypotheca existente no engenho, nenhum embaraço põe na dita venda, pois é de accordo com o possuidor da mesma hypotheca. Não é preciso fallar-se a respeito da bondade do engenho, pois é elle um dos melhores da provincia ; quem pretender dito engenho, appareça quanto antes, pois não se póde demorar muito a venda. Recife, 3 de setembro de 1864.

Antonio da Rocha Accioly Lins.

Escriptorio de advocacia.

Os advogados José Ladisláo Pereira da Silva, Antonio Justino de Souza, e Pedro Affonso de Mello, teem o seu escriptorio na rua do Livramento n. 38, 1º andar, por cima do armazem do Baliza, e ahi podem ser procurados para os mysteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um moço para caixeiro : na rua do Rangel n. 9, que tenha pratica de padaria.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 30, por cima do Bilhar dos Arcos.

— No dia 5 do corrente setembro de 1864 fugio da casa de seu senhor, o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, foi com a barba raspada e mesmo quando está grande tem apenas no queixo e usa então de bigode, perna e andar de quebramangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso pucha alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido camisa de chita parda e calça de castor salpicada de preto, levando na cabeça chapéo de palha igualmente pintado de preto, suppõe-se andar aqui mesmo na cidade : quem o pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos no Recife.

Em nome da mesa regedora convido aos nossos irmãos para se reunirem na igreja do Corpo Santo no dia 11 do corrente, ás 3 horas da tarde, para acompanhar a procissão de N. S. do Bom Conselho que tem de sahir de S. Francisco.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, ou um homem de 30 á 40 annos : a tratar na rua da Concordia, casa n. 38, das 3 horas em diante.

— Do sitio Serapió, freguezia de Tijucupapo, desappareceu a escrava Francisca, crioula, idade de 35 annos, estatura regular, cor preta, pés um pouco apalhetados, e além destes signaes apresenta-se de já bem adiantada gravidez : quem a apprehender, póde leva-la á rua da Roda n. 54, ou ao mencionado sitio á seu senhor.

— O Barão de Vera-Cruz lendo no *Diario* de hoje um annuncio do Sr. Luiz Pereira de Mello, em que trata do furto de um cavallo feito por Honorio Leite, que dizia haver-lhe comprado 50 bois, declara ser isto incerto. Não conhece Honorio Leite, com elle nunca teve negocio nem deu ordem alguma para ser-lhe entregue gados. É certo que foi procurado por um individuo que se dizia ser o major Manoel Joaquim Ferreira Leite, e trazia carta do Sr. João Leite Ferreira, de Piancó, em que aquelle o tratava por neto, e propunha compra de fazendas de gados que tem em Cariris ; e por isso deu ao mesmo Manoel Joaquim uma carta para o administrador daquellas fazendas deixar que elle as visse ; mas com elle não teve nem tratou negocio algum.

O IMPORTANTE ESTABELECIMENTO

A rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Acaba de receber de Paris

O melhor sortimento de fazendas de gosto para as Exmas. senhoras, para assim continuar melhor na sua liquidação de fazendas, e para ir a Europa o mais breve possivel comprar um bello e variado sortimento de mercadorias.

Capas pretas o que ha de melhor em Paris, casarões pretos, basquinas de cintura, pelerinas, pelisses, soutembarques, jaquetas pretas bordadas para senhoras, jaquetas de merinós de côres ricamente enfeitadas para senhoras, chapéos de palha bem enfeitados para senhoras, moreantiques pretos, gros pretos, cassas organdys, cortes de organdys com barra o que tem vindo de melhor de Paris, bretanhas de linho, selecias de linho, bramantes, madapolões, chitas de muitos gostos.

As sedinhas de quadros estão se acabando vende-se agora a 1$200 o covado ! ! oh que pechincha.

Tapetes para forrar sala, só este estabelecimento tem com 6 palmos de largura a 2$500 o covado ; aproveitem antes que se acabem.

Protejam. Protejam Exmas. senhoras

E o publico em geral a importante liquidação de fazendas

A loja da rua do Crespo numero 17

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Dites de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	5
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços azoaveis que costuma pedir o annunciante.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lençoes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$000 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 3$.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente m terá lugar na noite do dia 14.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira : a tratar na mesma.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— Aluga-se o sobrado amarello da Ponte de Urhôa, concertado de novo e pintado, sendo o sitio murado e optimos commodos para familia : a tratar no largo do Paraizo n. 16.

— Ha para alugar um primeiro andar e um terceiro dito com sotão, ambos na rua do Encantamento ; uma loja na rua do Amorim e uma casa terrea na rua da Alegria : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Em nome da mesa regedora convido a todos os Srs. academicos a acompanharem a procissão que a mesa pretende apresentar aos fieis no dia 11 do corrente ás 3 1[?]2 horas da tarde.

J. Correia de Araujo Junior,
Secretario.

— Precisa-se alugar um moleque : a tratar na rua do Hospicio n. 78.

ATTENÇÃO.

Quem precisar de um moço brasileiro para qualquer arrumação, dando fiança a sua conducta, solteiro, com 20 annos de idade, e escreve soffrivel, póde annunciar por este *Diario* ou deixar carta fechada em casa do Sr. José dos Santos Neves na rua do Crespo, loja de fazendas, com as letras F. G. A.

— O escrivão de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio abaixo assignado mudou o seu cartorio da rua de S. Francisco para a rua do Imperador no primeiro andar da propriedade n. 71.

O escrivão.
Joaquim da Silva Rego.

Copeiro.

Precisa-se de um bom copeiro estrangeiro : na rua do Imperador n. 29, sobrado.

Feitor

Quer-se um homem portuguez que seja casado, para feitor em um engenho : na rua do Apollo n. 43, primeiro andar, se dirá.

— Na madrugada do dia 2 do corrente no lugar denominado Preperi comarca de Santo Antão, achando-se pernoitando o marchante Francisco Rufino Batinga Braga, em casa de João Paulo ahi foi roubado na quantia de 1:860$ o mesmo Braga, gratifica-se com 200$ a quem lhe descobrir o autor ou autores do dito roubo ou a quem lhe der signaes certos.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Procuradoria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, solicitador de causas ante os auditorios desta cidade, se encarrega da procuradoria de qualquer causa commercial, civil, criminal e eclesiastica ; aceita de partido a procuradoria de qualquer casa commercial : póde ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, em casa de sua residencia na rua Imperial n. 124, sobrado ; e fóra dessas horas, na rua estreita do Rosario n. 34, escriptorio do Dr. Affonso de Albuquerque Mello : nas quintas-feiras, porém, em Ipojuca, e nas sextas-feiras no Cabo, em cujos fóros continúa a trabalhar como d'antes.

— Dr. G. A. Walbaum, cidadão americano, vai para Nova-York.

— O Sr. academico A. J. L. F. ainda não recebeu a sua tão esperada mesada ? Se já recebeu lembre-se do que affirmou em certa carta. S. S. tem estado em ver navios desde o mez de março ? Ora pêtas ! Quem crê lá nisso.

— No dia 1º de setembro, pelas 6 horas da tarde, appareceu no hotel do abaixo assignado, na freguezia de Jaboatão, um individuo que se intitulava major Honorio Leite, com paletot de panno, calça e collete de casemira, chapéo do Chile, parecendo ser branco, e pedio hospedagem até o dia seguinte, pois que tinha de esperar pelo capitão Miguel, de Santo Antão, com quem estava justo para aquelle encontro, afim do mesmo ir tomar conta de 50 bois que elle tinha de receber do Barão de Vera-Cruz, de volta da troca de uma fazenda que tinha feito com o mesmo Barão, e do que mostrou ao abaixo assignado uma carta de ordem do mesmo Barão : não tendo até 7 horas do dia seguinte apparecido o Sr. capitão Miguel, o mesmo individuo alugou ao abaixo assignado um cavallo mellado baio, clina e cauda curtas e pretas, andador baixo, e bastante carnudo, sellado e enfreiado ; dizendo que ia á Santo Antão em busca do referido capitão, e que voltaria no mesmo dia, e como até o presente não tenha voltado, o abaixo assignado roga ás autoridades policiaes a captura de seu cavallo.—Luiz Pereira de Mello.

FALLENCIA

DE

José Marques dos Santos Aguiar & C.

São convidados todos os senhores credores da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C. para comparecerem na sala das audiencias, ás 11 horas da manhãa do dia 10 do corrente, em que terá lugar a reunião para se tratar do projecto de concordata ou do contrato de união. Os senhores credores que não comparecerem serão considerados como adherindo a qualquer concordata que for apresentada. Recife 6 de setembro de 1864.

O procurador,
Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Rangel n. 60.

Attenção

Deseja-se saber noticias do Sr. Antonio Carlos de Amorim que embarcou da cidade do Porto para Pernambuco no brigue portuguez *Vencedor* á 16 de abril de 1826, que foi do recolhimento dos desamparados : quem souber dar alguma noticia deste senhor, dirija-se á rua da Cadeia n. 36 A, que achará com quem fallar a negocio que lhe diz respeito da sua terra natal.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 12 á 13 annos para servir de portas á dentro a uma pequena familia honesta : na rua da Palma n. 62.

— O abaixo assignado tendo arrematado á Domingos Vaz da Costa Agra o engenho Thomé e diversos escravos, e tendo passado letras correspondentes á renda total dos referidos bens, que se ha de findar em maio de 1867, previne que ninguem faça transacção com dito Agra sobre as referidas letras, visto como o ajuste foi dependente de condições, e não tendo sido preenchido, não corre obrigação da parte do abaixo assignado, não obstante existirem em poder de Agra letras na importancia de todo arrendamento.

Gonçalo Gomes de Souza.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja livre ou captiva, porem moça e sadia, agradando não se duvida pagar bem : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 33.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4 ; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

RUA DO IMPERADOR N. 22

Grande armazem de tintas

Tem a venda :

1 Productos chimicos medicinaes os mais importantes em medicina.

2. Productos chimicos e utensis para photographia e outras industrias.

3. Todas as materias e utensis empregada na pintura a oléo e a colla para pintores, tintoreiros, envernisadores, douradores e vidraceiros.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua do Sebo n. 37, sobrado.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava : na rua da Imperatriz n. 40.

Aluga-se

uma grande casa e sitio confronte a povoação do Monteiro, a margem do rio Capibaribe, com boa baixa de capim, e todos os commodos para uma grande familia : a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma perfeita engommadeira e costureira, preferindo-se escrava : a tratar em Santo Amaro, casa de C. S. Cambronne.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem : nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Acha-se justa e contratada a taberna da rua estreita do Rosario n. 18 : quem se julgar com direito á mesma, dirija-se ao pateo do Carmo n. 13.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição : a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

— Precisa-se de um moleque para serviço de casa de rapaz solteiro : no escriptorio da companhia Pernambucana se achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de pharmacia, e que dê fiador a sua conducta : a tratar na rua do Queimado n. 47.

Ama

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao becco do Rosario, loja do sobrado n. 5

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja moça e sadia : na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro no collegio de S. Joaquim, na rua dos Coelhos n. 8.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabellos nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe : costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas ; suppõe-se que elle seguio para o centro, e consta que elle está em Gravatá : portanto roga-se ás autoridades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernambuco, que satisfará toda e qualquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

— Aluga-se a casa da rua Augusta n. 22, com grandes commodos e grande quintal : a tratar na rua da Senzala, padaria n. 94.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e engommar : a tratar na rua da Lingoeta n. 10, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua do Alecrim numero 2.

ATTENÇÃO

Praça da Independencia, loja n. 12.

Albino Baptista da Rocha, Portuguez, relojoeiro e dourador, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, ou mesmo com especialidade aos seus amigos, que se acha com loja de relojoeiro e dourador, toma qualquer concerto por preço commodo, e responsabilisa-se pelo seu trabalho.

Attenção.

Na Boa-Vista, rua de João Fernandes Vieira, n. 18, precisa-se de 300$ a premio pelo tempo de seis mezes, dando-se por garatia um moleque de 16 annos, e podendo mesmo ficar em poder do hypothecado.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que tem justo e contratado com o Sr. João Manoel da Cunha Araujo a compra da taberna da rua larga do Rosario n. 31, livre e desembaraçada. Recife 6 de setembro de 1864.

Manoel de Araujo.
Joaquim Rodrigues da Costa Santos.

— Está exposto ao povo, na igreja de N. S. do Pilar o martyr S. Sebastião da Luz, as 8 1[?]2 horas da noite, por causa da epidemia que reina, de bechigas.

— Fugio no 1.º do corrente o mulato Francisco, com os signaes seguintes : representa ter 14 á 16 annos de idade, secco do corpo, cabeça grande e redonda, na corôa uma marca grande de ferida sem cabello, além de outras mais pequenas, sobrancelhas e faces altas, nariz um tanto chato, bocca grande, beiços estufados, espaduas largas, cintura fina com marcas de fogo até uma das nadegas, pés grandes e chatos. Levou chapéo de palha grossa, camisa de lãa escura e de mangas curtas e calça de algodão azul. Gratifica-se bem á quem o levar a seu senhor nesta cidade, rua Nova de Santa Rita n. 35.

Ao publico.

O academico Antonio José Lopes Filho declara ao individuo que teve a audacia de perguntar-lhe por este *Diario* se já havia recebido a tão esperada mesada, que não tem satisfacções a dar-lhe, e que se lhe deve alguma cousa, ahi está o tribunal competente. Outrosim, declara que se tal individuo tão *vergonhoso* de assignar seu nome, repetir a *gaiatada* pelo *Diario* ou jornal, será responsabilisado.—Recife, 7 de setembro de 1864.

Antonio José Lopes Filho.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filhos, paga-se bem : a tratar na rua do Mondego numero 12.

— Precisa-se de um cozinheiro, e paga-se bom ordenado, sendo perfeito na sua profissão : no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia : na rua dos Pires numero 24.

GRANDE Fabrica

DE

Fogos de artificio da viuva Rufino.

Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados, As encommendas recebem-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 7, com muitos commodos para familia : a tratar na mesma.

— A viuva de Jacintho Silvestre Vicente mudou a sua residencia para o sobrado n. 1 sito no becco do Abreu, que faz quina para o becco das Almas, e ahi continúa com o mesmo estabelecimento de seu tinado marido, dando jantares para fóra, e nos domingos e dias santos haverá mão de vacca, tanto para encommendas como em sua casa, tudo por preço commodo e aceio : na mesma casa se precisa de uma ama para o serviço de casa e rua.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 1 0[?]0 ao anno : na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE

NO

BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824. —A expulsão ou abdicação.—A regencia livre. —O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes: —traidores.—Venda da bandeira da constituinte.—O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda.—O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos. —A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas.—A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.—Historico e politica corcunda.—De que provem a miseria.—Como se corrompe na eleição.—A restrição da liberdade ápar do progresso da immoralidade.—Corollario.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Antonio do Recife.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no domingo 11 do corrente pelas 3 horas da tarde, na igreja do mesmo convento, afim de encorporados acompanharmos a procissão de N. S. do Bom Conselho

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, 6 de setembro de 1864.

O secretario,
João Walfredo de Medeiros.

Ama de leite.

Precisa-se de uma boa ama de leite para uma menina de 6 mezes: na rua do Imperador n. 65, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa na Capunga com commodos para grande familia e muito fresca, com frente para o rio Capibaribe: a tratar com o Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, na rua da Imperatriz n. 1.

— Aluga-se uma casa com bons commodos e fresca, em Sant'Anna de dentro: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria numero 94.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Paulo Pinto da Fonseca e Souza, subdito portuguez, vai á capital do imperio.

Perdeu-se

uma ataca de casaca a qual era de louça tendo cada uma duas moças pintadas sendo encastoada em ouro: pede-se o favor a quem a achou entrega-la nesta typographia ou á rua de Santa Rita n. 15, que será gratificado.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruzes n. 42, primeiro andar.

PRECISA-SE

de officiaes de sapateiro pagando-se 1$600 por cada um solado taxiado: na rua larga do Rosario n. 12, junto a botica do Sr. Pinto.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provêm do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30.

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 18 - Rua da Cruz—N. 18.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Joaquim Manoel Pereira Bitetes, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para seis ou mais pessoas, e que saiba cozinhar o diario de uma casa, prefere-se escrava e paga-se bom salario: na rua do Livramento n. 22, loja de fazendas.

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados para caixeiro de uma taberna: no pateo do Terço n. 141.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em nome da mesa regedora convido a todos os charissimos irmãos afim de reunidos em o dia 11 do corrente, ás 3 horas, acompanharmos a procissão de N. S. do Bom Conselho dos Academicos que tem de sahir do convento de S. Francisco desta cidade. Recife 9 de setembro de 1864.

João da Matta Beltrão.
Secretario.

Attenção

Pergunta-se ao Sr. E. B. de A. quando faz tenção de pagar os 530$ que tomou emprestado em dias de fevereiro, promettendo dar no fim do mez, e até hoje ainda não pagou! Ao menos pague os juros.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

— Compram-se latas vasias de gaz: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Compra-se

jornaes para embrulho: na fabrica antiga de cigarros, rua dos Quarteis n. 21, paga-se bem.

— Compra-se um escravo, que seja sadio e entenda do officio de carpina: a tratar com Antonio de Moura Rolim, a rua do Queimado n. 31.

— Compra-se uma escrava moça que saiba fazer o serviço de uma casa de familia, e que essa tenha uma filha de dous á tres annos de idade pouco mais ou menos: a tratar na travessa das Cruzes n. 12, terceiro andar.

— Compra-se uma taberna que seja em boa rua ou entra-se de socio com capital: quem quizer, annuncie por este *Diario*.

VENDAS.

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8000$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

ATTENÇÃO.

Vende-se bom gaz: na rua Formosa n. 10, afiança-se a boa qualidade.

— Vendem-se duas negras, uma perfeita cozinheira e engomma alguma cousa, e outra boa quitandeira: nas Cinco Pontas n. 85.

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmãos.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S. José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura: no Beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cal de Lisboa.

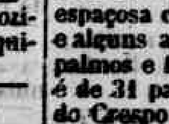
Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.



Vende-se um sitio no principio da estrada de João de Barros, canto que volta para o Pombal, em cujo fundo tem de passar a nova rua, aberta parallela á do Principe, tendo deste modo tres faces proprias para edificações, tem boa casa de vivenda com quatro quartos, duas salas e espaçosa cozinha, cacimba com boa agua de beber, e alguns arvoredos. A largura do sitio é de 238 palmos e fundo de 408 palmos; a largura da casa é de 31 palmos e meio e fundo 72: a tratar á rua do Crespo n. 20 B, com Alvaro Augusto de Almeida, ou á rua do Sebo n. 43, de manhãa até ás 9 horas e á tarde das 4 em diante.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias de melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentre, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lenções, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$, 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura; brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$400, ÷ a 8$500, ÷÷ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a..........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e..........	160
Ditas de bico largo grosso a..........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a..........	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e..........	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a..........	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a..........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e..........	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a..........	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a..........	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a..........	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	400
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	400
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a..........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 32 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS.

16—Rua do Queimado—16

Enfeites de cabeça.

Bonitos conservadores pretos e de côres, a 800 e 1$000.

Ditos ditos pretos e de côres, com laços, a 1$400 e 1$600.

Ditos ditos de frocos de côres, a 1$800.

Ditos ditos de côres com laços e vidrilhos a 2$.

Ditos ditos de côres com laços e frocos a 2$200.

Ditos ditos com cascarrilhas modernas a 2$500.

Ditos ditos com cascarrilhas e frocos a 3$000.

Cintos e fivelas.

Cintos modernos com fivelas douradas e de pedrinhas, a 2$, 2$500 e 3$.

Bonitas fivelas douradas para cinto a 1$280.

Riquissimas ditas com pedrinhas, a 2$ e 2$500.

Fitas e cascarrilhas.

Bonitas fitas de sarja e grosdenaples, pretas, brancas e de todas as côres proprias para laços, de 2, 3, 4 e 5 dedos de largura, a 480, 800, 1$600 e 2$000 a vara.

Riquissimas fitas de grosdenaples lavradas, pretas, brancas e de todas as côres proprias para laços, de 4, 5 e 6 dedos de largura, a 1$500, 2$ e 2$500 a vara.

Fitas de veludo preta e de côres, desde a mais estreitinha até 3 dedos de largura, a 100, 120, 140, 160, 200, 240, 320, 480, 600, 700, 800, e 1$000 a var.

Peças de fita branca de linho acolchoada para debrum de vestido, a 160 e 320.

Peças de fita de lãa acolchoada, preta e de todas as côres, para debrum, a 800 rs.

Peças de cascarrilha de sêda de todas as côres e differentes larguras a 1$280, 1$600 e 2$.

Peças de cascarrilha de lãa, cinzenta, a 1$000.

Peças de trança preta, lisa e de caracol, a 80. rs.

Pentes.

Bonitos pentes dourados com pedrinhas para marrafas, a 1$280.

Ditos ditos sem ser dourados, de massa e tartaruga, a 1$ e 2$.

Pentes de borracha, pretos e de côres para regaço, 600 e 800 rs.

Ditos ditos dourados com pedrinhas idem, a 2$.

Pentes de massa para atar cabello, proprio para estar em casa, sendo com esmalte e sem elle, dourados, feitios muito bonitos á balão; laços, etc. etc. a 500, 640, 800 e 1$000.

Ditos de concha dourados pequeninos, para atar cabello, a 2$.

Ditos de taboa, dourados, a 1$280.

Ditos ditos muito finos, a 3$500 e 4$

Ditos ditos com marrafas douradas, com pedrinhas finas e uvas, a 4$ e 5$.

Pentes de borracha para besembaraçar, a 640 e 1$000.

Ditos ditos de baleia e unicorne, a 320 e 640 rs.

Ditos ditos marfim de Lisboa para piolho, a 1$ e 1$280.

Ditos ditos de marfim para piolho, a 400, 600 e 800 rs.

Ditos ditos pretos para ditos, a 400, 500 e 600 rs.

Voltas e pulseiras.

Bonitas voltas pretas grandes de contas grandes, á Maria Pia, a 1$600 e 2$.

Ditas ditas mais pequenas, com cruz, a 720 rs.

Ditas de coral, a 500 e 2$.

Ditas de aljofares com cruz de pedrinhas, a 1$.

Ditas de contas de leite, brancas e de côres, a 720 rs.

Bonitas pulseiras de contas de leite, brancas, azuesinhas e côr de bolla, a 720 rs.

Ditas de aljofares de côres, contas graúdas, a 1$000.

Ditas ditas de missanga, a 720 rs.

Perfumarias.

Pacotes de pós de arroz, a 400, 600, 700 e 900 réis.

Sabonetes de familia, a 80, 160, 240, e 320 rs.

Ditos de bolla brancos e encarnados, a 400, e 640 rs.

Cosmetiques, a 100, 200, 300, 500, 800 e 1$000.

Garrafas de legitima Agua Florida, a 1$500.

Garrafinhas e frasquinhos de extractos finos, a 160 e 200 rs.

Caixas com seis frasquinhos de extractos finos, a 1$000.

Caixas com doze garrafinhas de extractos finos, a 1$440.

Bahús com doze frasquinhos de extractos finos, a 3$000.

Frascos de sandalo, a 1$000.

Frascos de oleo Philocome, a 720 e 1$000.

Frascos de oleo de babosa, a 400, 500, e 640.

Frascos de agua de Colonia, a 400, 500, 800 e 1$000.

Frascos de banha franceza, a 400, 500, 800 e 1$000.

Frascos de extractos finos, a 400, 600, 800 e 1$000.

Garrafas grandes com extractos muito finos, a 3$, 4$ e 5$.

Papel e pennas.

Pacotes de papel amisade branco, e de côres, a 600 rs.

Caixinhas de papel pequeno azul pautado, a 640.

Caixinhas com cem envelopes brancos e azues, a 600 rs.

Caixinhas com cem envelopes de côr adamascada, a 640 rs.

Caixinhas de pennas de mãozinha, a 500 rs.

Caixinhas de pennas de lança grandes e pequenas, a 560 rs.

Caixinhas de pennas caligraphicas, a 1$000.

Pedras de lousa para escrever, a 240, 320, 400 e 480 rs.

Lapis azues ou encarnados, a 100 rs.

Lapis de duas côres azul e encarnado, a 160 rs.

Frasquinhos de tinta azul ou encarnada, a 320 rs.

Bulhões de tinta preta ingleza, a 120 e 160 rs.

Duzias de creões de pedra, a 60 rs.

Duzias de pennas de lança pequenas e grandes, a 100 rs.

Objectos diversos.

Duzias de faccas e garfos, a 3$000.

Duzias de ditas cabo de balança, a 6$ e 6$500.

Duzias de colheres prateadas para cha, a 2$000.

Duzias de colheres prateadas para sopa, a 3$200.

Escovas para dentes, a 160, 320 e 480 rs.

Escovas para roupa, a 800 e 1$000.

Luvas brancas de algodão, a 160 rs.

Luvas de Escocia branca, finas, a 1$000.

Luvas de Jouvin, a 1$000 e 2$500.

Botões de punho, a 160, 480, 1$000 e 1$500.

Ditos com as armas imperiaes, a 1$600.

Gravatinhas com laço feito para senhora, a 1$280.

Ditas de passador e de laço, a 640, 800 e 1$280.

Touquinhas de blonde enfeitadas para criança, a 1$600.

Touquinhas de setim para baptisado, a 2$500.

Touquinhas de lãa para menino, a 800 e 1$000.

Sapatinhos de merinó bordados para baptisado, a 1$600 e 2$000.

Sapatinhos de lãa para menino, a 640, 800 e 1$000.

Peças de fitas de seda de todas as cores, a 320 rs.

Fitas e cordões para enfiar espartilho, a 80 rs.

Fitas com tres varas para ditos, a 160 rs.

Varas de aspas para balão, a 100 e 120 rs.

Oculos de armação prateada, a 640 e 1$000.

Ditos de armação de aço, a 1$000 e 1$280.

Ditos de armação dourada, a 1$000 e 1$500.

Varas de labyrintho, grade desde um dedo até seis de largura, a 100, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs.

Varas de bico preto de linho desde um dedo até seis de largura, a 100, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs.

Varas de galão branco lavrado, a 100 e 120 rs.

Tesouras finissimas para unhas e costuras, a 500, 640, 800, 1$000 e 1$280.

Duzias de botões roliços dourados, a 320 rs.

Estojos para barba com divisões, a 3$500.

Gaitas de borracha, a 120, 160 e 200 rs.

Duzias de anneis de vidro, a 240 rs.

Ha livros de amostras e levam-se os objectos á casa dos freguezes.

— Vendem-se saccos feitos para assucar, milho ou feijão: em casa de Mills Lasharu & C., rua da Cruz n. 38.

— Vende-se uma excellente armação de amarello toda envidraçada e um bom balcão proprio para qualquer estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 6: na mesma tem para vender uma grande mesa de amarello propria para hotel.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionda; garante-se obom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 540 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 800 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer podera vir ver ou mandar para experimentar, assim como sejam:
Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de pese muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

— Vende-se ou troca-se por propriedades nesta praça e seus suburbios, a metade do engenho Triumphante, sito na barra do rio Una, e freguezia do mesmo nome, moente, com bom cercado, 12 animaes de roda, e assimentado; assim como duas partes em uma propriedade annexa, aonde tem uma boa casa de telha na beira mar para se passar a festa, e mais de 100 pés de coqueiros de fructo e novos. Esta propriedade, além dos melhores terrenos possiveis para cana, algodão, e o mais, tem quasi uma legoa de costa para plantação de coqueiros. Além de tudo isto tem um extraordinario viveiro, que com uma pequena obra dará sem duvida mais lucro em peixe do que qualquer por maior que dê a mesma propriedade, como está ao alcance de quem a vir. Quem souber apreciar, verá que com o indispensavel trabalho e industria se tornará uma propriedade das mais bellas, e rendosas por sua natureza, visto estar á margem do ameno rio Una, e á vista do azulado oceano que lhe fica pelo nascente: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, o parocho da mesma freguezia, que fará todo e qualquer negocio pelos motivos que apresentará ao mesmo pretendente, que nesta occasião poderá negociar a safra presente.

Rua do Crespo, loja n. 20 B.

Alvaro Augusto de Almeida tem no seu estabelecimento o mais lindo sortimento de fazendas que tem vindo a este mercado, recebido pelo ultimo paquete, como seja riquissimos côrtes de vestido de verdadeiro blonde com todos os pertences para noivas, lindos e importantes côrtes de seda de cores, elegantes chapelinas de palha de Italia, de crepe e de clina, chales e manteletes de renda de guipuré, capas e soutembarques de grosdenaples, bornus de casemira, zuavos de lãa, colchas de damasco de seda e de lãa para cama, e muitas outras fazendas de lãa, linho e algodão, que o mesmo venderá mais barato que qualquer outro.

Farinha de mandioca superior,

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta: agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bons, bonitos e baratos.

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que ha chegado mais uma occasião de provar a sua louvavel barateza, á vista da boa qualidade do objecto, por isso convido a todos que tiverem dinheiro para se dirigirem á rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes:
Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.
Outros lisos, mas de linho e tambem com botões, por 1$000.
Manguitos com gollinhas bordados por 2$.
Ditos soltos por 1$.
Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.
Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.
Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.
Um grande sortimento de entremeios mui largos e bonitos; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.
Novas e lindas gravatas brancas de filó, com bonitos e difficeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.
Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

Diversas obras de porcelana dourada.

A Aguia Branca acaba de receber um bello sortimento de amostras de diversas e bonitas obras de porcelana dourada, algumas das quaes por sua novidade e bom gosto servem para o leilão no anniversario do Hospital Portuguez, e outras para enfeites de mesa, etc.; já se vê pois quem tiver dinheiro está habilitado a comprar qualquer destas obras: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Attenção

Vende-se uma casa feita ha tres annos, assobradada da parte de detraz, em chãos proprios, na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 30 palmos de frente e 107 de fundo, com 3 salas, sendo 2 em baixo e 1 em cima, com 9 quartos, 5 em baixo e 4 em cima, tendo portão de cocheira ao lado, cozinha e mais quartos fóra, cacimba, com quintal de 328 palmos, parte murado, com arvores de fructo: a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, que não só dará todos os esclarecimentos como dirá a pessoa que pretende vender.

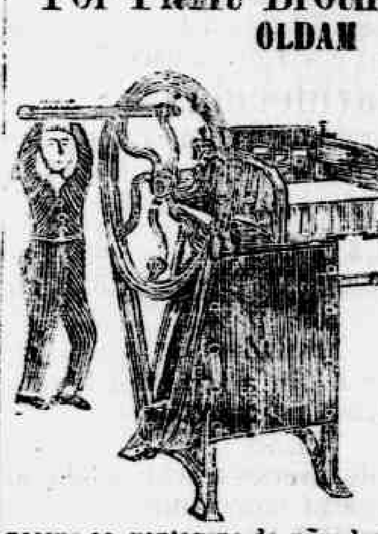
MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GRANDE PECHINCHA

Na loja do Passeio Publico n. 11, vendem-se as seguintes fazendas, por menos do que em outra qualquer parte, chitas estreitas e fixas a 200 rs. o covado, dita a 260, dita larga a 280, dita a 320, dita a 360, dita a 400 rs., assim como outras fazendas que só á vista dos compradores, e tambem se dão as amostras doixando penhor.

GAZ, GAZ, GAZ

A 10$000 a lata com cinco galões: no armazem de louças, vidros, etc.: na rua do Crespo numero 16.

— Vende-se o sitio da travessa do Remedio freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras na rua de S. Francisco sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados: são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Fumo de Garanhuns.

Vende-se uma porção de superior fumo verdadeiramente de Garanhuns: na rua do Queimado, armazem n. 10.

— Vende-se um moleque de idade de 15 annos crioulo: na rua Direita n. 3.

SENTIDO!

O BALIZA

VAI FALLAR

N. 38 rua do Livramento N. 38

(Defronte da grade da igréja)

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Verdadeiro e principal

ORDEM DO DIA

Está em discussão a tabella dos preços que o BALIZA tem a honra de offerecer ao respeitavel publico, tanto da ciade como do centro

Se por esta publicação qualquer um dos *nobres collegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal que o incansavel Baliza não lhe porá peias nem o embaraçará de forma alguma a beneficiar o povo,

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons. Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá.

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim.

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Baliza olha só o movimento.

———

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Baliza a ira affronta.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas em frascos de vidro a 1$000 o frasco.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas com 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 640 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs. a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que há de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 480 rs. a libra, em barril e a 540 e 560 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$500 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pólvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros.
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 4$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$600.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$300 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por proços muito baixos.

LIVROS

Vendem-se na rua do Cabugá n. 10 as seguintes obras, por preços muito baratos:
Elogio dos reis, 1 volume.
Alexandre Herculano.
Annaes de D. João III, 1 volume.
Castilho.
Escavações poeticas, 1 volume.
Panorama, 8 tomos, 1ª 2ª serie.
Atlas de Cortambert com 40 cartas coloridas.
Geographia historica universal, 4 vols. grandes.
Miscellanées litteraires.
Code du comm. franc italien.
La Fontaine e toul les fabulistes.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Aguas-Verdes n. 48, bem afreguezada para a terra, propria para principiante por ter poucos fundos.

Empreza de illuminação a gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Gomma

muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade.
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dúzia - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM CORÔAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$300 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata. 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs. a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2.000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindas chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 25$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, esguião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor a qualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço,

---

FRUCTAS

MAÇAA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Fartura de sabonetes

A Aguia Branca recebeu um completo sortimento de sabonetes, e quer distribui-los com toda a sua freguezia que compra a dinheiro á vista, por isso os está vendendo pelos baratissimos preços de 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, sendo estes de cores e com diversos moldes e figuras, e outros transparentes a 2$500, 3$ e 4$000 a duzia. Estes accommodados preços servem bellamente para que todos lavem suas mãos, lenços, etc., etc., com cheiroso sabonete, e uma vez que haja dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3

Predios á venda

Vende-se o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35, em chãos proprios, com quintal, cacimba, etc., rende actualmente 17$000 mensaes; uma casa terrea na rua da Gloria na Boa-Vista, tambem em chãos proprios, e rende 20$: os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e para informações poderão entender-se com o agente Simões em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se duas casas uma ao pé da outra, de taipa e tijolo, na estrada nova do Cachangá: quem as pretender comprar e as queira examinar, dirija-se á mesma estrada nova, taberna do Sr. Antonio de Barros Correia, e para tratar do preço, na rua da Imperatriz n. 70.

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de varios Academicos, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estomago ou os intestinos como o iodure de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em Paris, em casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em Lisboa, em casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no Porto, em casa de Miguel José de Sousa-Ferreira; em o Rio-de-Janeiro, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em Bahia, em casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em Rio-Grande, em casa de Joaquim de Godoy; em Maranhão, em casa de Ferreira e Cª; em Pernambuco, Sboum e Cª, rua da Cruz, 22; Soum, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

CERVEJA BASS

Vende-se a 7$ a duzia: na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos 10 n.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

— Vende-se a armação do deposito do becco Largo n. 1, muito propria para um principiante por ser em bom lugar, a prazo ou a dinheiro á vista: a tratar no becco do Campello n. 4, Recife.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitdão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5.500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Belachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deverses tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOORE
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupas em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Attenção

Vende-se telhas e tijolhos pelos preços que offerecerem os compradores, sendo dinheiro á vista: nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres, nos Coêlhos.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, affiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos des melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l's a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO
E
COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1.400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 160 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,
Vende-se o seguinte:
Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ditas mindinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.
Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.
Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.
Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.
Peças de cambraia de-forro com 8 1/2 varas a 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.
Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.
Esteira da India, propria para forro de saia de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.
Neste estabelecimento tambem se encontrara um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que so se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barbosa, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim. moldes elegantes
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rua da Madre de Deos.

Vende-se o seguinte:
Farinha de mandioca, saccos grandes, 4$500.
Farello, saccos grandes, 3$600 e 3$800.
Milho, saccos grandes, 3$200.
Feijão mulatinho, saccos grandes, 7$500.

— Vende-se uma escrava mulata de boa idade muito boa para o serviço interno de uma casa: na rua de Hortas n. 68, se achará com quem tratar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça, a lata de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas: quem o apprehender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

— Fugio na noite de 22 do mez proximo passado uma escrava mulata clara, de nome Suzana, de idade 35 annos, baixa, corpolenta, com alguns pannos pretos pelo rosto, cabellos crespos e cortados, costuma intitular-se forra, e procurar serviço como ama de casa particular: roga-se a qualquer pessoa, aos capitães de campo e á policia que da mesma derem noticia, serão recompensados na rua da Praia, armazem n. 55, ou na rua Imperial numero 11.

SCIENCAS E ARTES.

DA RELAÇÃO ENTRE AS FORÇAS PHYSICAS.—MOVIMENTOS DE UMA BALA ATIRADA DE BAIXO PARA CIMA.—ACÇÃO DA GRAVIDADE.—LEIS DA FORÇA ATTRACTIVA ENTRE OS CORPOS.—UMA BALA CAINDO COM FORÇA SOBRE O CHÃO DURO E RESISTENTE AQUECE.—A PERCUSSÃO E A FRICÇÃO DÃO CALOR.—EQUIVALENTE MECHANICO DO CALOR.—O QUE É UMA MACHINA DE VAPOR.—COMO SE PRODUZ O SOM.—O CALOR PRODUZINDO SONS.—FUNDAMENTO DA THEORIA MECHANICA DO CALOR.—PROPRIEDADES DO CALOR EXPLICADAS POR ESTA THEORIA.—DILATAÇÃO DOS CORPOS, E MUDANÇAS DE ESTADO.—DESDOBRAMENTO DO CALOR NO AQUECIMENTO DE UM CORPO.—CONDUCÇÃO DO CALOR.—CALOR RADIANTE.—CORPOS DIATHERMANOS.—EXISTE O ETHER?—OS CORPOS RADIAM DIVERSAMENTE CALOR SEGUNDO AS SUAS SUPERFICIES.—ABSORPÇÃO E REFLEXÃO DO CALOR.—SUA RECIPROCIDADE.—REFRACÇÃO DO CALOR.—CALOR OBSCURO E CALOR LUMINOSO.—DIVERSAS QUALIDADES DE CALOR.—DUAS PALAVRAS AO REDACTOR SCIENTIFICO DA «GAZETA DE PORTUGAL.»

I

Quando a sciencia da natureza se agitava nas trevas, em que haviam envolvido as phantasticas illusões creadas para satisfazer o orgulho dos philosophos; quando os homens de estudo buscavam o maravilhoso em vez da verdade, aspiravam alcançar um poder sobrenatural em vez de procurarem as leis geraes da materia e da força que regem o mundo physico; quando o espirito das nações da Europa, atacado de um vago misticismo, procurava nos proprios sonhos a revelação do mundo externo, queria conquistar pela imaginação desregrada a natureza, que só a observação e á experimentação deixa ás vezes surprehender os seus segredos; quando o homem, referindo todo o universo a si, julgando tudo ligado aos seus mesquinhos interesses e miseraveis paixões, queria ler na posição dos astros o seu destino, e descobrir o segredo de transtornar em proveito proprio a harmonia immutavel do céu e da terra; a alchimia, uma sciencia occulta, buscava o *elixir dos sabios*, a tão fallada quanto mal comprehendida *pedra philosophal*, substancia purificadora, capaz de mudar os metaes inferiores no metal precioso por excellencia no ouro.

O sonho dos alchimistas nunca se pôde realisar: e a chimica, ao distinguir substancias numerosas que reputou *elementares* ou *simples*, existindo indecomponiveis e inalteraveis nas suas propriedades essenciaes, condemnou por absurdas, e inconciliaveis com as leis da natureza as cobiçosas estravagancias dos alchimistas.

A transmutação dos metaes nunca seguiu; nem mesmo, nas condicções da sciencia experimental, ella se póde conseguir, ainda mesmo que seja verdadeira a theoria, aliás muito provavel, da unidade da materia. Mas se a transmutação das denominadas substancias elementares se podesse obter por effeito da acção das forças da natureza, cuja applicação a sciencia póde fazer, o que se deveria d'ahi concluir? Concluir-se-hia que no mundo ha só uma especie de materia, a qual deve os seus variados aspectos e qualidades ao modo porque as particulas se grupam, se movem, se aproximam ou se afastam debaixo da acção da *energia* que anima o universo.

O que a sciencia não conseguiu ainda, nem talvez consiga nunca em relação á materia, já o alcançou em relação á *potencia da natureza*. Não se podem hoje transformar uns nos outros os corpos simples, os corpos elementares; mas podem transformar-se umas nas outras as forças naturaes, que o seu modo de acção nos permitte distinguir, que podemos reconhecer pelas suas propriedades.

Como não conhecemos a *potencia*, a *energia* que origina todos os phenomenos que presenciámos no mundo physico, senão pelos seus effeitos, é só em relação a estes que podemos distinguir as *forças*, isto é, os modos de obrar da *potencia* em circumstancias diversas.

Esses modos de manifestação da energia ou potencia teem caracteres distinctivos bastante definidos em relação ao mundo e em relação aos nossos sentidos, para que até ha poucos annos se julgassem na sciencia como inteiramente distinctas as causas que os produziram na força mechanica, a força que produz o movimento dos corpos em massas apreciaveis, era reputada inteiramente distincta do calor, da luz, da electricidade, do magnetismo, que segundo a opinião vulgar na sciencia, eram fluidos de natureza particular, que sahiam ou penetravam nos corpos.

Para se entender a questão importante, de que desejamos pôr ao facto o leitor, a da transformação das forças physicas umas nas outras, em relações definidas; a da homogeneidade dessas manifestações da energia da natureza; para se julgar esta questão, que preoccupa neste momento a sciencia, torna-se necessario entrar na analyse de alguns dos phenomenos mais notaveis, que se observam no apparecimento das forças physicas; é indispensavel conhecer as feições caracteristicas de cada uma daquellas ordens de phenomenos a que temos de nos referir.

Recordemos para isso primeiro o que se nota de mais commum nos effeitos das acções mechanicas ordinarias; nos effeitos do que vulgarmente se chama a *força*.

Um corpo, por exemplo, uma bala de chumbo, é impellida pelo braço do homem, entra em movimento, desloca-se em relação aos corpos que lhe estão visinhos; este movimento é devido á acção muscular, ao esforço do homem.

A bala, não encontrando impedimento algum, e havendo sido lançada debaixo para cima, verticalmente, sóbe até uma certa altura; mas o seu movimento inicial vae constantemente diminuindo, até que a bala, em vez de continuar a subir, retrocede, e vem cahir no chão, onde bate com violencia.

O que retardou o movimento ascencional da bala, e o que a fez descer com tão grande velocidade, e bater no chão com tanta força? Observando a marcha dos astros, o modo porque estes como que se prendem uns aos outros, procurando as causas desses phenomenos importantes, e comparando essas causas com a que produz a quéda de todos os corpos abandonados a si, Newton formulou uma lei geral da natureza, que não é senão a expressão de um facto, e não a explicação delle, como muitos homens de sciencia parece haverem julgado

Esta lei é a seguinte: «Todos os corpos se atraem entre si na razão composto das suas massas, e na razão inversa do quadrado das distancias.»

Quér isto dizer que dous corpos, duas espheras por exemplo, tendem uma para a outra, e que essa tendencia é tanto maior quanto maior fôr a massa das duas espheras, mas diminuirá muito rapidamente á medida que as duas espheras, se afastarem uma da outra.

Ora, a bala de chumbo, de que ácima se fallou, é uma das espheras do nosso exemplo, e a terra é a outra esphera; claro está que as duas espheras se attrahem.

Mas como ha uma enorme desproporção entre as duas, só a bala cede á attracção, só ella se nome em virtude dessa attracção, isto é, da denominada força *de gravidade*.

Essa attracção obra incessantemente, e, como é em sentido contrario áquelle e que a bala foi atirada, por isso retarda o movimento ascencional do projectil até o aniquilar de todo depois, actúa ella só, e por isso faz cahir a bala. Como, porém, actúa sempre, a sua acção em cada instante accumula-se á acção já recebida pelo corpo, e este apresenta um movimento accelerado, até encontrar o chão aonde dá com tanta mais força, quanto maior foi a altura a que chegou subindo.

Se, ao cahir, a bala encontrar uma terra barrenta e molhada, penetrará nella, affastando as particulas do barro; se encontrar uma lamina de vidro, nao a penetrará se não vier com grande violencia, mas parti-la-ha em pedaços; se, porém, vier com um movimento muito rapido, atravessará de lado á lado o vidro, levando adiante de si uma porção deste corpo, e deixando na lamina uma abertura redonda. Se a bala encontrar no caminho um corpo que esteja livre de se mover, communicar-lhe-ha uma parte do seu movimento, e caminhará com elle. Em todos estes casos, reconhecer-se-ha que o effeito mechanico correspondeu á causa; aos impulsos da força recebidos pela bala.

Quando a bala, ao cahir de uma grande altura, bater sobre uma chapa de ferro, em que não possa penetrar, e, em consequencia do impedimento opposto pela chapa, vier a ficar em quietação, o que será feito da força mechanica a que o movimento era devido, e que, neste caso, parece haver desapparecido? Se observarmos a bala, logo depois do choque, notaremos que ella se aqueceu.

Quando se percute com o martello um corpo, e se lhe mede a temperatura antes e depois da percussão, observa-se que o trabalho mechanico do martello, dá logo em resultado consideravel aquecimento no corpo percutido.

Se, em vez de um choque, a acção mechanica for empregada em esfregar dous corpos um pelo outro, o resultado daquella acção será o aquecimento dos dous corpos. Os mais vulgares exemplos mostram que a fricção de dous corpos géra calor, e que esse calor é tanto maior, quanto maior foi a resistencia que a fricção oppoz ao facil escorregamento das superficies dos corpos friccionados. Esfregando as mãos, aquecem-se; mas com esta operação as mãos finas de uma senhora tomam menos calor do que as mãos grosseiras do homem. Uma roda em movimento aquece o eixo em que gyra; porém, se for esse eixo convenientemente lubrificado com um oleo, o aquecimento será menos intenso do que estando o eixo inteiramente secco, sobretudo sendo pouco liso.

Para vencer as resistencias, que a fricção oppõe ao movimento, gasta-se tanta mais força, em identidade de circumstancias, quanto mais asperas são as superficies em contacto; mas a este maior gasto de força corresponde maior calor nos corpos entre os quaes houve a fricção. Se fosse exactamente medido o calor produzido neste caso, elle poderia servir para a avaliação da força gasta em vencer a fricção.

Estas observações, que se podem variar por mil fórmas, levam ao espirito a convicção de que as acções mechanicas geram o calor. E' indispensavel ver agora se entre a acção mechanica empregada e o calor produzido existe uma relação constante, ou vice-versa, se pelo emprego de uma quantidade de calor se póde produzir sempre um trabalho mechanico correlativo.

O Sr. Mayer, de Heilbronn, e o Sr. Joule, de Manchester, fixaram as opiniões da sciencia a este respeito; a relação constante e definida entre a acção mechanica e o calor é um facto provado. A força necessaria, segundo os experimentadores citados, para levantar 424 kilogrammas a um metro de altura, empregada em produzir calor por qualquer dos modos indicados acima, dá uma quantidade de calor sufficiente para fazer subir de um gráu do thermometro centigrado a temperatura de um kilogramma de agua.

Para chegarem á determinação das relações entre o calor e a acção mechanica, á fixação do que se chama o *equivalente mechanico do calor*, os experimentadores empregaram um determinado trabalho mechanico em produzir fricções mais ou menos rapidas em differentes corpos, e, comparada a elevação de temperatura resultante da das fricções com a quantidade de acção mechanica dispendida chegaram a obter a relação entre uma e outra cousa; isto é, determinaram o equivalente mechanico de calor.

Da transformação do calor em trabalho mechanico temos nós uma prova, hoje de todos conhecida. A machina de vapor não faz mais do que aproveitar essa transformação para produzir movimento. O trabalho que a machina de vapor executa é o resultado do consumo de uma quantidade de calor equivalente: cada roda que se move, cada peso que se ergue, cada serra que corta, torno que affeiçôa, estilete que penetra, o metal, a pedra, a madeira, o corpo mais duro ou o mais brando, n'uma officina cujo motor é uma machina de vapor, tira toda a sua força da fornalha em que arde o combustivel.

Entre cada kilogramma de carvão, que arde, e o trabalho executado pela machina existe uma relação que se póde medir. O calor é, pois, um modo de manifestação da *potencia da natureza*: o calor é um accidente da materia. Mas qual é a natureza intima desse accidente? Que relações tem elle com o movimento produzido pela acção mechanica?

Busquemos essas relações. Batendo com um martello n'um sino, este, ao receber o choque, não se desloca, mas as suas particulas entram em vibração; isto é, affastadas da sua posição de equilibrio pela pancada recebida, tendem a voltar a ella; mas antes de o conseguir oscillam rapidamente. E o que acontece em consequencia destas vibrações? O ar é alternativamente comprimido e dilatado pelo sino em vibração, formando-se em consequencia disto ondas successivas, como as que se observam na superficie de um lago onde cahiu uma pedra.

As ondulações do ar chegando ao nosso ouvido, dão-nos a sensação do *som*. Quando um martello pesado cae sobre uma chapa de chumbo, e a comprime, não ha vibrações apreciaveis, não se formam ondulações no ar, não se produz o *som*, mas o chumbo aquece.

Uma experiencia curiosa prova, que o calor póde dar origem a vibrações, da natureza d'aquellas que produzem o som. Para esta experiencia emprega-se um apparelho muito simples, conhecido pelo nome de *instrumento de Trevelyan*. Consiste este apparelho n'uma especie de pequena pá, tendo apenas 10 centimetros de comprimento, com um cabo de 25 centimetros, terminando por um botão: a pá é, na parte de baixo longitudinalmente sulcada por uma goteira, cujos bordos formam arestas bastante vivas.

Aquecida a pá, e collocada sobre um pedaço de chumbo, não tarda em oscillar de uma para a outra aresta da goteira, e, tornando-se bastante rapidas essas oscillações, produz-se um som mais ou menos aspero, mas ou menos musical, segundo o seu timbre e intensidade. E' facil a explicação deste phenomeno.

As arestas aquecidas da pá, postas em contacto com o chumbo, fazem-o dilatar, o que é um dos effeitos do calor sobre os corpos, no ponto de contacto; esta dilatação é repentina, e desvia o instrumento da sua posição, repelindo-o; depois quando este cae pelo proprio peso, repete-se o mesmo, torna a haver nova dilatação, e repulsão instantanea; por esta fórma entra em balanço a pasinha como um *berço*, (d'ahi lhe vem o dar-se-lhe este nome ás vezes); e este movimento mechanico, occasionado pelo calor, communica-se ao ar, em ondulações bastante rapidas para darem um *som*.

Assim, podemos já dizer, que a mesma causa que produz som n'um corpo vibrante, produz calor n'outro corpo, que não tenha esta faculdade; igualmente podemos affirmar que o calor se transforma em vibrações sonoras, dadas certas circumstancias.

Em vista dos factos citados, e de outros muitos analogos, podemos julgar desde já que o calor é um movimento, semelhante ao que produz o som; um movimento de vibração das partilhas da materia. E' esta a idéa fundamental da theoria *dynamica do calor*.

Partindo agora desta theoria, e para a comprehendermos em toda a sua extensão, estudemos o modo porque o calor se manifesta nos corpos, e os modifica; estudemos rapidamente as propriedades do calor.

Os corpos pela acção dilatam-se, alargam-se crescem em todos os sentidos. Se o calor augmenta então o corpo, depois de attingir os limites da sua dilatação, *muda de estado*, isto é, sendo solido, em geral, passa á liquido, e sendo liquido passa ao estado aeriforme, ao estado gazoso. Isto succede, seja qual fôr o modo porque o calor se communique ao corpo, e por conseguinte succede tambem no caso em que o calor é produzido pelas acções mechanicas.

Pela antiga theoria que admittia a existencia de um fluido especial denominado calorico, o qual cercava as partilhas mininas dos corpos como uma athmosphera; theoria que admittia a força de attração entre os atomos, e attribuia á athmosphera do calorico um effeito contrario ao dessa attracção, um effeito repulsivo; a explicação dos phenomenos da dilatação dos corpos e da sua mudança de estado, era o augmento das atmospheras do calorico em torno das particulas componentes dos corpos, era o triumpho obtido pela acção repulsiva deste fluido sobre a acção da força attractiva dos atomos.

Um corpo solido tinha os seus atomos a uma determinada distancia; se era aquecido, isto é, se para elle entrava mais fluido calorifico, necessariamente os seus atomos se afastam, e d'ahi resultava o augmento de volume; continuava o aquecimento, cresciam as *atmospheras* de calorico, a força repulsiva dessas atmospheras equilibrava a atracção entre a materia constitutiva dos atomos, e d'ahi nascia a mudança de estado do corpo solido, a sua transformação em liquido, onde os atomos apresentam uma perfeita mobilidade.

Emfim, supposta a continuação do aquecimento, e por conseguinte o augmento das atmospheras caloricas, então quebravam-se os laços de attracção entre os atomos, visto que essa attracção diminue na proporção do *quadrado das distancias* entre as particulas que se attrahem na supposição de quem nellas se manifestam sem alteração apezar da exiguidade das massas e das distancias, as leis formuladas por Newton.

Os atomos, cedendo á força repulsiva do calorico, expandiam-se neste caso em fórma de gaz. Esta theoria era simples no modo de explicar phenomenos communs; mas não dava a explicação de notaveis factos em que é agente o calor, ou este se manifesta. Por isto não póde ser admittida.

Se esta theoria é falsa, por não estar de accordo com a simplicidade maravilhosa dos meios, que produzem sempre na natureza os mais complicados phenomenos; a *theoria dynamica*, pelo contrario, explicando tudo, deixando prever factos, que depois a experimentação vem realisar, explicando-se sem excepção a todas as manifestações da *potencia* da *energia natural*, e dando a chave dessa maravilhosa transformação das forças physicas de que estamos dando noticia aos leitores, deve reputar verdadeira.

II

Todos os corpos teem calor; o calor e o frio são apenas idéas de relação. Todas as particulas dos corpos estão pois em perpetuo movimento, pois que o calor não é senão um movimento de vibração. Um corpo com certa quantidade de calor tem as suas particulas elementares em vibração, cujos limites correspondem a essa quantidade; communicando ao corpo mais calor, crescem com elle as vibrações, que augmentam de rapidez, e afastam assim mais as particulas entre si; esse afastamento dá em resultado o accrescimo de volume do corpo.

Se as vibrações augmentarem, as particulas do corpo ir-se-hão cada vez tornando, por assim dizer, mais independentes, até chegarem ao estado de livremente se deslocarem umas em relação ás outras, sem deixar de vibrar. O acceleramento das vibrações do calor chega finalmente a quebrar todos os laços de união attractiva dos atomos, a que se chama a *cohesão*, e estes se espalharão em fórma gazosa.

Pela influencia do calor, como se acaba de dizer e todos sabem, os corpos dilatam-se e depois mudam o estado de aggregação das suas particulas; ao mesmo tempo manifestam os phenomenos sensiveis que chamamos aquecimento. O primeiro facto é o resultado do afastamento dos atomos, o segundo é o resultado da aceleração do movimento vibratorio desses atomos.

Temos, pois, dous movimentos, duas existencias vencidas, e em cada uma se dispendeu uma parte do calor applicado ao corpo. A attracção entre as particulas de um corpo solido e muito grande, o esforço para a vencer precisa ser-lhe proporcional; este trabalho, que o Sr. Tyndall—cujas opiniões sobre a theoria dynamica do calor, expostas lucidamente no seu livro sobre o *Calor*, nos parecem as mais de accordo com os factos—denomina *trabalho interior*, é variavel nas diversas substancias; e assim deve ser, visto que n'um dado peso de cada uma dellas se contém um numero variavel de atomos, e estes provavelmente não são senão grupos de particulas da materia *unica*, grupos aggregados por diversos modos em numeros e posições relativas differentes.

Quando se aquece pois um corpo, ou pela applicação de uma força mechanica ou pela acção do calor sensivel de outro corpo, ha uma parte do esforço consumido em vencer a attracção dos atomos em—trabalho interior—variavel para as differentes substancias, e outra parte empregada em communicar aos atomos o movimento que dá origem ás manifestações do calor. D'aqui resulta que a mesma quantidade de calor applicada aos diversos corpos os não aquece egualmente. Supponhamos uma locomotiva empregada em puchar sobre um caminho de ferro um trem, e ao mesmo tempo em impellir, por um modo qualquer, correntes de ar, n'um grande numero de canudos do orgão, onde este se dispõe em ondas sonoras; a força da locomotiva, na nossa hypothese, repartir-se-ha; parte será empregada em afastar o trem da estação de partida, e parte em produzir sons. Se o peso do trem augmentar, ou se alguma outra causa difficultar a attracção, tornar-se-ha necessario, para conservar as mesmas condições de marcha, empregar em vencer a maior resistencia uma parte mais consideravel do esforço da locomotiva, do que até ahi; desta circumstancia resultará que a porção da força empregada em impelir o ar para produzir sons, será menor, os sons terão menos intensidade, serão menos perceptiveis.

Esta hypothese, que acabamos de figurar, representa, até certo ponto, o que se passa na distribuição do calor dentro dos corpos entre os dous trabalhos, e de afastar os atomos, e o de os pôr em vibração.

O calor manifestado por qualquer fórma transmitte-se á distancia, já passando atravez de um corpo que esteja em immediato contacto com o fóco de calor, já espalhando-se no espaço que cerca esse fóco, e indo actuar nos corpos collocados a distancia.

Todos sabem que uma aste de ferro que tem uma das suas extremidades mettida no fogo, rapidamente se aquece em toda a sua extensão: é tambem de observação commum que um páu de lacre, embora esteja ardendo por uma de suas extremidades, se não aquece bastante em todo o seu comprimento para que o não possamos ter entre os dedos sem nos queimarmos.

O calor, como se mostra por estes factos e por muitos outros que a cada instante estamos observando, pode ser transportado pelas particulas dos corpos, mas nem todos os corpos deixam egualmente passar o calor atravez de si. Ha corpos bons e outros máus conductores do calor. Dá-se aqui um facto analogo ao que se observa com a transmissão das ondulações que produzem os sons: estas ondulações são perfeitamente transmittidas por corpos elasticos, em que possam formar-se vibrações eguaes áquellas que originaram o som; mas quando as ondulações sonoras encontram um corpo não vibrante, um estofo espesso ou uma almofada de pennas por exemplo, perdem-se, extinguem-se por assim dizer nesses máus *conductores de som*. A falta de continuidade dos corpos atravez dos quaes as vibrações sonoras devem passar interrompem essas vibrações *insurdece os sons*, porque na passagem de uns para outros corpos, perde-se uma parte da força que produz as ondulações, e diminue a intensidade do som, ou mesmo se extigue de todo. Ainda aqui achamos a analogia entre o som e o calor, analogia que prova a semelhança das causas de um e outro.

A silica, no estado de crystal de rocha, é um bom conductor para o calorico, reduzia á pó, perde esta faculdade, e torna-se um máu conductor; a seda frouxa deixa passar mais difficilmente o calor, do que a seda torcida.

Quando nós chegamos a um corpo aquecido sentimos antes mesmo de lhe tocar, o calor a distancia do mesmo modo porque ouvimos o som longe do corpo sonoro em vibração, e vimos a luz estando afastados do corpo luminoso. O corpo aquecido, na linguagem dos physicos, *radia* calor; uma parte do calor, libertando-se de entre as particulas do corpo, propaga-se atravez do espaço, e vae a distancia actuar sobre os outros corpos. A experiencia prova que todos os corpos, seja qual for a sua temperatura, *radiam* calor, o qual se propaga em todas as direcções, mas em linha recta, diminuindo a sua intensidade na razão do quadrado das distancias.

Quando, approximando-nos de um fogão, queremos persevar-nos do calor radiante do combustivel basta-nos pôr diante do fogo uma chapa de madeira, uma folha de papel, ou mesmo uma lamina de vidro; prova isto que o calor caminha em linha recta; e as ondulações não podem atravessar aquelles corpos: mas, se em vez de lamina de vidro, incolor, perfeitamente transparente para a luz, porém muito menos transparente para o calor, interpozermos uma lamina de sal gemma, então o calor radiante vir-nos-ha impressionar vivamente. Ha pois corpos que são, por assim dizer, transparentes para o calor, corpos *diathermanos*, na linguagem dos physicos e outros que são opacos; ha corpos por entre as particulas dos quaes passam as ondulações do calor, e outros que de todo, ou pela maior parte, o deteem. O movimento, que dá o calor radiante, communicado em ondas atravez do espaço n'umas substancias penetra e passa quasi sem perder nada da sua intensidade, em outras não póde passar; neste caso, porém, communica-se as particulas do corpo, e põe-n'o em vibração. Os corpos *transparentes* para o calor deixam-n'o passar e ficam frios; os corpos *opacos* interrompem-n'o e aquecem-se.

(Continuar-se-ha.)

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Tendo o chronista da *Revolução de Setembro* dado noticia do abuso de força praticado por algum desalmado contra frageis mulheres, publica o seguinte no dia immediato:

Uma commissão de senhoras, residente em Lisbôa, acaba de nos enviar a seguinte representação:

Sr. redactor da *Chronica* da *Revolução de Setembro*.—Na sua folha de hontem levantou-se um brado energico a favor das filhas de Eva, victimas da prepotencia e despotismo de alguns Adães audaciosos, que, esquecendo as tredições cavalleirosas de seus briosos predecessores, opprimem, escarnecem e maltratam as mulheres fracas e inermes. Emquanto Deus não illumina o nosso sexo, fazendo-lhe comprehender os seus direitos e irradiando a desejada aurora da nossa emancipação social; pondo ao pé de cada Holofernes uma Judith, junto a cada Talbot uma Joanna de Arc, ao lado de cada tyranno uma Borgia; em quanto finalmente não fôr concedido á mulher ter voto nos conselhos da coróa, ou cadeira no parlamento (e creiam os barbaros que ha de chegar essa redempção ao nosso sexo), consintamos que nós, constituidas em commissão regeneradora, dirijamos d'aqui uma supplica aos poderes do estado:

Senhores.—Considerando que o sexo das mães, das filhas e das consortes é continuamente aviltado por esses Othelos ridiculos, que o desconsideram, maltratam e espesinham;

Considerando como a mulher tem duplicado direito á protecção das leis, porque é geralmente fragil, e soffredora;

Considerando como é considerado que a geração masculina que nos avassala desdiz, e renega os exemplos nobres dos cavalheiros da ala dos namorados, dos doze de Inglaterra, e de tantos outros que se extremaram na defeza de nossas premicias e encantos;

Considerando finalmente como de tal estado de oppressão póde surtir uma reacção feminina que ponha em guerra cruenta os dous sexos; e desejando nós evitar os meios extremos apresentamos a seguinte *proposta da lei*;

«Todo o marido, namorado, amante, pae ou irmão que de ora ávante offender sua esposa, pretendida, companheira, filha ou irmãa será punido com as penas constantes da tabella junta:

Simples arremeço ou *ameaça*, multa de dez tustões a cinco mil réis para os alfinetes da offendida.

Palavras injuriosas, prisão de um á tres annos, e multa correspondente.

Bofetada ou *murro*, degredo temporario nas pedras de Encoge.

O mesmo crime com a circumstancia aggravante de ser praticado em publico, degredo perpetuo.

Arranhadura, promoção de deliquio, etc., pena capital.

Fica revogada a legislação em contrario.

Somos de V. etc. redactor.

D. Christina de Avellar (solteira).
D. Perpetua da Piedade (casada).
D. Claudina Guerreira (viuva).

Vogaes da commissão regeneradora do sexo bello.

———

Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

Um fidalgo portuguez, receioso de que a sua casa se arruinasse com as despesas quotidianas, chamou um dia o mordomo ao seu quarto, e disse-lhe:

— Olha cá, os rendimentos vão sendo menores, reduzam-se as despezas.

— Como determinar meu amo, respondeu o criado.

— Vejamos na mesa o que se póde diminuir, acrescentou o amo: ao jantar o que temos na primeira coberta?

— Duas sopas, uma de massa, outra de pão. ficando uma terrina em cada cabeceira da mesa; no meio quatro travessas, uma de cozido, outra de arroz, uma de peixe e outra de hortaliça: quatro cobertas mais, um com gallinha, outro com...

— Bem! intorrompe o fidalgo; isso é preciso para a boa symetria da mesa. Mas, quanto á segunda coberta, é indispensavel cortar alguma cousa. O que costumo eu ter?

— Em primeiro lugar, respondeu o mordomo, dous pratos grandes, um a cada cabeceira, sendo um perú inteiro de um lado, e do outro um leitão: seguem-se mais quatro pratos com perna de porco, vacca assada, peixe estufado, gallinha ensopada; mais quatro pratos de lingua, rim, cabidella, miollos; dous empadões; quatro pratos de pasteis, e empadas; seis pratinhos de...

— Pois sim! interrompeu o fidalgo, e que menos queres tu que se tenha com dignidade no meu caso, e sem alterar até a symetria e regularidade da mesa? Porém continúa, e verás que na sobremesa é que vae o desperdicio. Dize lá; temos...

— Doze garrafas de vinho superior, proseguiu o administrador, seis do branco, seis do tinto: um prato grande redondo no meio da mesa com manjar branco; duas travessas grandes, uma de leite creme, outra de arroz doce; quatro compoteiras de doce de batatada, goyabada, abobora, uvas; copinhos de ovos molles e geléas; quatro pratos de laranjas, dous de tangerinas, um de limas, outro de limões doces, péras, maçãas, annanás, melão, melancia, morangos, etc: quatro pratos de nozes, amendoas, passas, fructas seccas, e dous paliteiros...

— Maroto! ladrão! exclama o amo furioso; assim sou eu roubado!.... Com um copo de palitos esgravatava os dentes uma brigada inteira! Nunca mais isto aconteça! Economise-se de hoje em diante um dos paliteiros!...

* * *

— A certo sugeito que tinha o inveterado costume de contar todas as suas façanhas, augmentando-as consideravelmente até o ponto de tornalas inverosimeis, dizia-lhe um seu amigo:

— F., quando tu estiveres a contar das tuas, e eu te puchar pelas abas do frak, pára um pouco, e rectifica, porque será prova de que ninguem te acredita palavra do que estás a dizer.

Ficaram nisto, e, passados tempos áchavam-se os dous amigos em casa de uma senhora da amizade de ambos. A conversação foi insensivelmente cahindo para o esplendor e brilho dos muitos bailes a que os circumstantes haviam assistido. Coube aqui a palavra ao nosso homem, que começou nestes termos:

— Baile esplendido, disse, um a que assisti em Londres! Figurem Vv. Excs. que só o salão tinha duas leguas de comprimento....

O amigo acudio com um formidavel puchão pela aba do frak; e o orador continuou, impassivel:

— E uma polegada de largo.

* * *

O intelligente commissario regio do theatro de D. Maria II é um homem eminentemente dolicado; Francisco Alves da Silva Taborda um artista cheio de abnegação.

Isto são duas verdades provadas pelos factos.

Pois estas duas verdades entraram hontem em jueta, e sofferam um como que choque electrico.

Taborda em obsequio ao Sr. Ernesto Biester e ao Sr. Palha havia tomado parte n'alguns espectaculos do theatro de D. Maria II, e até se zangava quando o commissario lhe agradecia esta fineza. E Francisco Palha dava-se a tratos para descobrir a maneira porque, sem offender o melindre do artista lhe havia de demonstrar a sua gratidão.

Pensou nisto seriamente, e hontem apanhando Taborda desprevenido no theatro, disse-lhe:

— O' Taborda, fazes-me um favor?
— Falla.
— Acceitas-me uns bolos para tua filha!
— Bolos, acceito. São só bolos?
— São.
— Palavra?
— De commissario.
— Venham elles.
— Ei-los.

E deu-lhe um rólo de papel lacrado.

Taborda desconfiado ia para o abrir, e elle disse-lhe:

— Não te dou o direito de desembrulhares. E' um presente de bolos para a pequerrucha. Ella que os abra.

— Francisco Palha, disse Taborda a arder em febre, eu desconfio disto!

— Sou incapaz de te.... attraiçoar por tua filha. E como prova offereço-te tres cigarros de estanco que são o symbolo da amisade entre os filhos do povo.

Taborda acceitou os cigarros, accendeu um e fumou, redarguindo sempre:

— Aqui ha grande marosca, Francisco. Tú que não fumas dares-me de fumar a mim....

— E' para te obrigar a *fumar*.

E assim foi.

Quando Taborda chegou a casa e desembrulhou o papel dos *bolos* achou tres inscripções de 100$ réis cada uma, nominaes, averbadas em nome de sua filha.

Dizem-nos agora á ultima hora que Taborda está de cama com um attaque de *grata indignação*, doença vulgar em artistas daquella plana e daquelle coração.

———

Extrahimos da *Tribuna Academica* o seguinte subscripto pelo Sr. A. F. Duarte:

A' MINHA GRAZIELLA.

(RECITATIVO.)

Tu és a briza perfumosa e calma,
Qu'em noutes tristes vem beijar a flôr;
Tu és scentelha divinal que brilha
Nas densas trévas de martyrio e dôr.

Tu és a aurora da manhãa da vida,
Que riso, encanto, seducções contem;
Tu és o sopro que acalenta a vida
No triste peito, que descrença tem.

Tu és a auréola que circula o throno,
O throno augusto desse rei qu'é Deus;
Tu és o hymno que resumes preces,
Tu és a idéa, pensamentos meus.

Tu és o astro cambiante, e bello
Do céu querido, que nos viu nascer;
Tu és a vaga soluçando amores,
Tu és minh'alma, minha vida e ser!

Tu és o canto do proscripto enfermo
Na pobre lyra, desferindo dôres;
Tu és do bosque juruty mimosa,
Tu és dos anjos seus gentis amôres.

Ao pobre arbusto, que fenece triste
Em terra ingrata, sem abrigo ter:
Dá-lhe um sorriso d'esses teus sorrisos,
Que faz da terra para os céus volver.

———

No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

Ha em Turin, como em muitas outras partes, quem faça da noute dia durante o tempo de calores intensos.

Alguns d'estes passeadores nocturnos lembraram-se, na noute de 27 de julho ultimo, de desprender um dos grandes chapéus vermelhos que servem como taboleta aos chapelleiros de Turin e foram pô-lo na cabeça do Cesar Balbo de marmore que está á entrada do jardim publico dos Ripari.

Faça-se idéa do espanto dos viandantes que na manhãa seguinte passavam pela estatua assim embarretada. Era um rir e bom rir, e a hilariedade só terminou com a chegada de municipaes, que se deram pressa em tirar aquelle ridiculo accessorio da cabeça do eminente historiador.

* * *

Os artilheiros francezes no Mexico acharam com grande admiração, que as pontarias dos seus canhões não eram bem exactas e que o resultado do tiro não era o mesmo que tinha sido em França. A differença provinha da diminuição de pressão da atmosphera pura e rarefeita dos plainos mexicanos comparada com a do polygono de Vincennes, de sorte que o canhão vem a ser de algum modo um barometro para medir as altitudes.

* * *

Os *garotters* são um genero de malfeitores inglezes, cuja especialidade consiste em assaltar os transeuntes encontrados a horas mortas; apertam-lhes o pescoço até os suffocar, e quando os vêem prostrados, roubam-os, deixando-os depois ou mortos ou quasi nesse estado.

Ultimamente foram julgados por este crime Croudace e Thomaz Allison, famosos *garotters*, de Sunderland, e foram condemnados um a 5, outro a 10 annos de trabalhos pennaes, e além disso a levar cada um 29 açoites.

Ha poucos dias foi a execução d'esta ultima parte da sentença, na prisão em que se achavam os ré us.

———

Uma carta de Londres de 27 de julho conta o seguinte:

Executou-se hoje, pela primeira vez, na prisão do condado, a modificação que autorisa a flagellação sobre os condemnados á prisão perpetua ou temporaria. Dous ladrões, julgados pelo tribunal de Sunderland por crime de estrangulação e roubo, foram flagellados com um instrumento fabricado por um marinheiro preso por algum acto de insubordinação.

As correias, de couro delgado e solido, com uns nove nós cada uma, são fixas por uma extremidade a um cabo flexivel. E' um terrivel instrumento de tortura de que dous guardas da prisão fizeram espantoso uso sobre os dous estranguladores, que foram despidos até á cinta e presos a um poste com os braços cruzados para diante.

Era um espectaculo hediondo que fez profunda sensação no coração dos officiaes da prisão, que foram forçados a assistir a elle. Cada chicotada fazia espirrar uma chuva de sangue e pedaços de carne. Os infelizes suppliciados soltavam medonhos rugidos, que levaram o terror ás prisões dos condemnados. Cada um soffreu quinze chicotadas e não podia soffrer mais. Quando os desprenderam dos postes, foi preciso transporta-los para a enfermaria, porque não se seguravam em pé.

Não pensavamos que nossos paes tivessem abolido a tortura para nos deixarem a responsabilidade de restabelece-la debaixo de outra fórma.

Não somos defensores d'este regimen penitenciario, que dá ao salteador e ao ratoneiro que espanca um homem a uma esquina para lhe tirar o relogio e o dinheiro melhor cama e passadio mais substancial do que muitas vezes póde alcançar um honrado operario com doze horas de trabalho. Mas entre estes dous excessos, ha um meio termo que a justiça deveria observar com discernimento.»

* * *

No domingo 17 do corrente, ás duas horas e meia da tarde, sahiu da sua amarração no rio Saone (França) o barco *La Manche*, que levava grande numero de pessoas que tinham embarcado com o fim de passarem a tarde n'umas povoações perto de Lyon.

Pouco depois tocou n'um banco de areia.

O embate imprimio um abalo violento no vapor e obrigou-o a inclinar-se.

Os numerosos passageiros que iam n'elle, correram precipitadamente ao convez, e inclinando o barco segunda vez arremessou-os todos sobre a amurada que quebrou, deixando cahir na agua mais de sessenta pessoas, homens, mulheres e creanças.

A confusão natural augmentou com os gritos e lamentos dos que estavam presenciando da praia o acontecimento.

Muitos atiraram-se á agua para salvarem alguns dos infelizes, mas só conseguiram augmentar o numero das victimas, porque na sua agonia submergiram-n'os os que já se estavam afogando.

Entre os que pereceram por quererem salvar os naufragos, conta-se o capitão do vapor.

Ao anoutecer, as ondas tinham arremessado á praia 25 cadaveres, sendo 12 homens e 13 mulheres.

Só uma d'estas pôde ser salva, depois de meia hora de immersão.

Crê-se que apenas chegaram á vinte os que ainda poderam ser salvos á custa de inauditos esforços.

* * *

No dia 14 de junho falleceu em S. Domingos o tenente-general Pedro Santana, antigo presidente da republica dominicana, que depois submetteu á dominação hespanhola.

Foi por isto nomeado marquez de Las Carreras, senador do reino e gran-cruz de Carlos III e Isabel a Catholica.

Legou ao capitão general duque de La Torre (Serrano) a espada de honra que a republica dominicana lhe offereceu pela victoria brilhante alcançada, com um punhado de homens, contra o numeroso exercito do Haiti, commandado pelo proprio Salouque em pessoa.

O general Serrano aceitou a espada com a condição de que será depositada no museu historico.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO